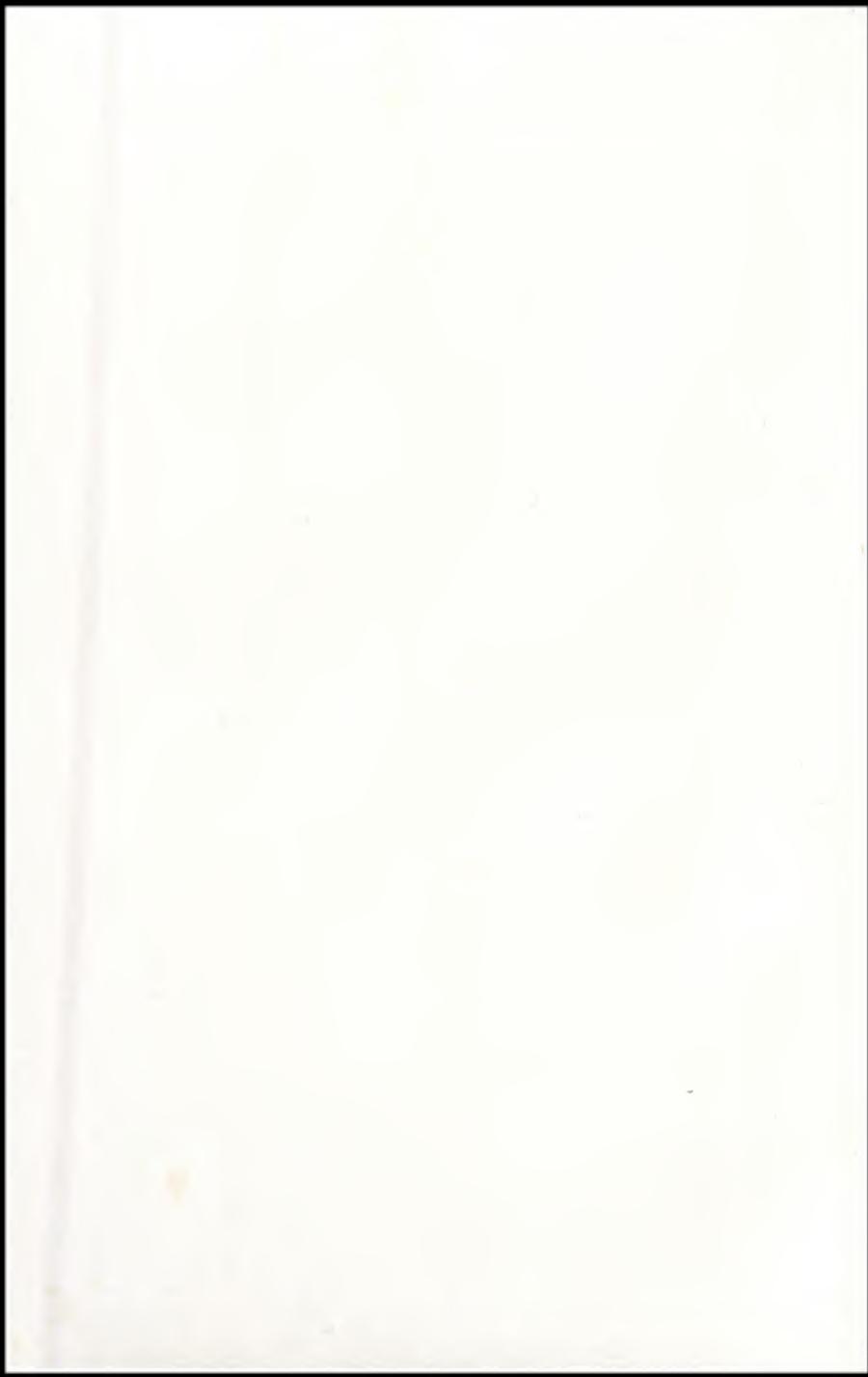


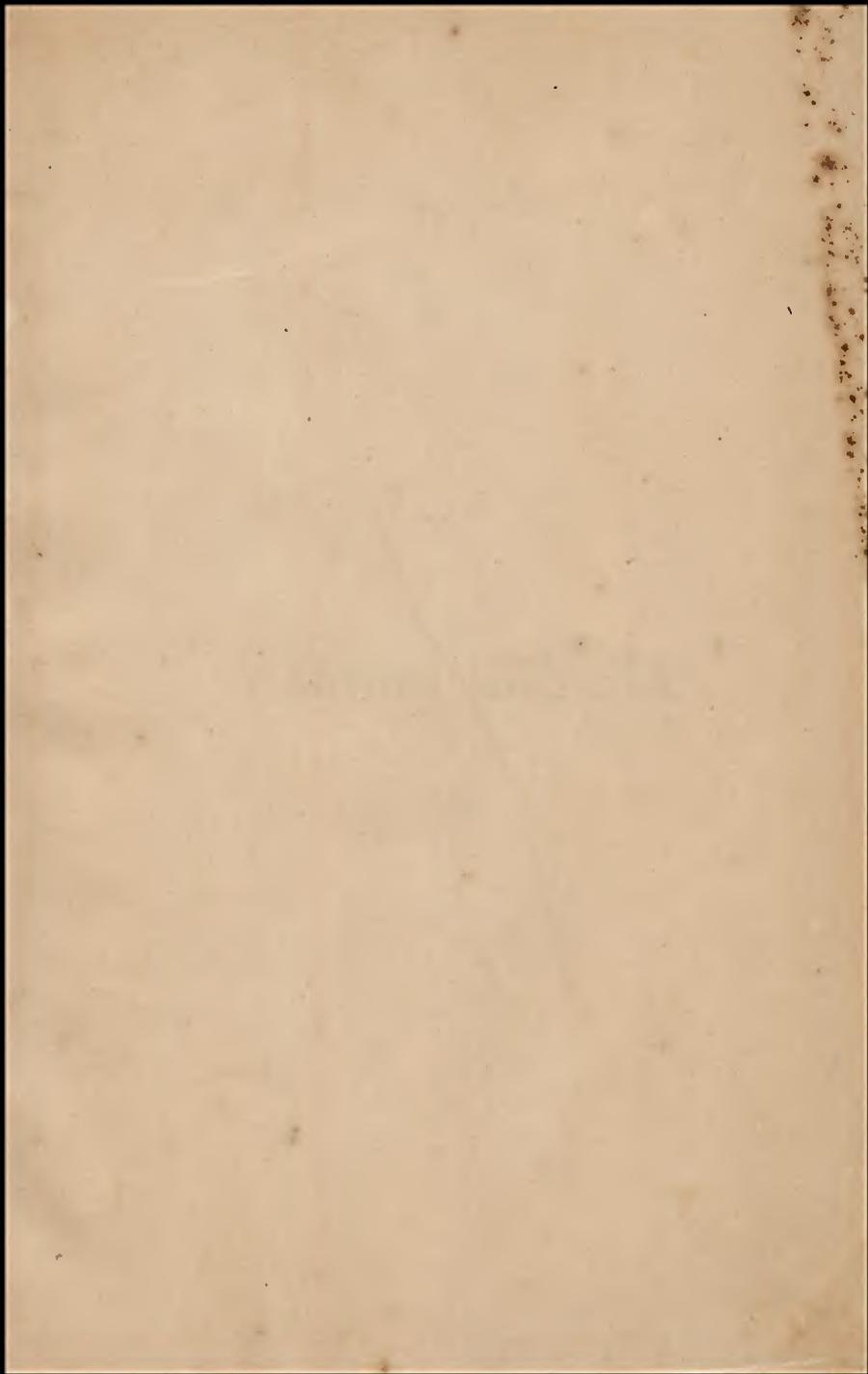


cm 1 2 3 4 5 6 unesp 9 10 11 12 13 14

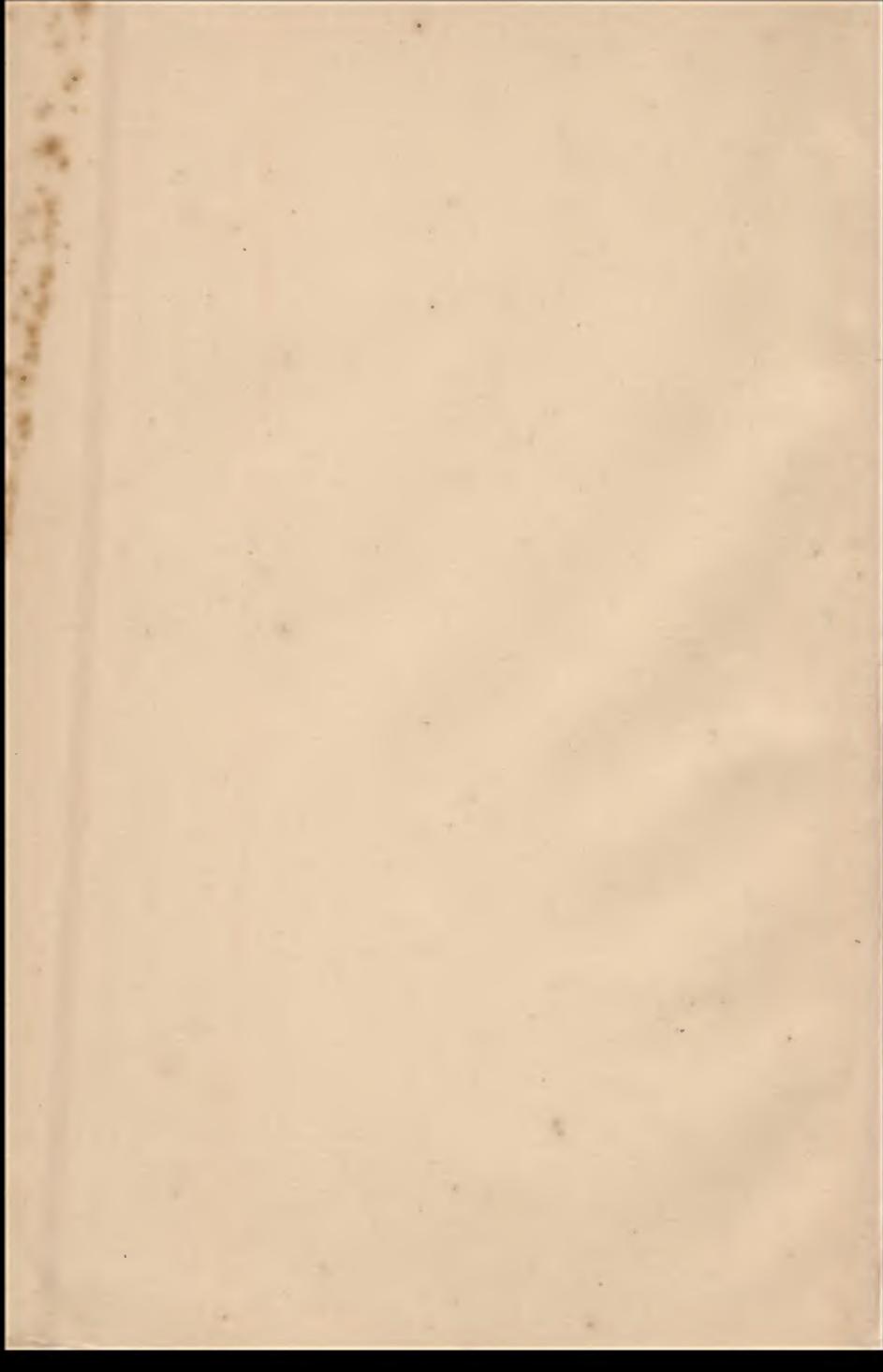
cm 1 2 3 4 5 6 unesp 9 10 11 12 13 14



unesp



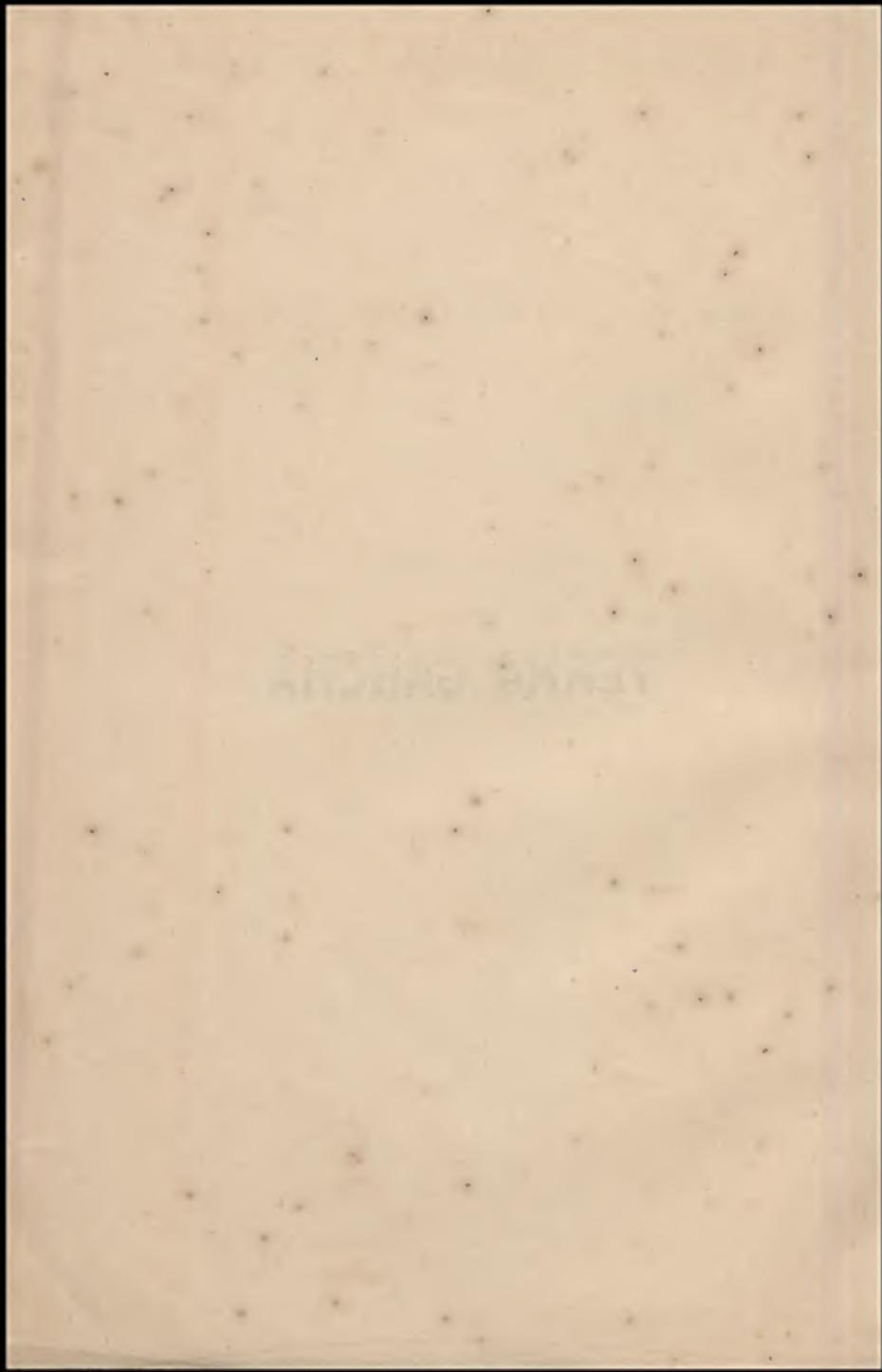
unesp



cm 1 2 3 4 5 6 unesp 9 10 11 12 13 14

TERRA GAÚCHA





cm 1 2 3 4 5 6 unesp 3 9 10 11 12 13

ROQUE CALLAGE

TERRA GAÚCHA

(SCENAS DA VIDA RIO-GRANDENSE)

2^A EDIÇÃO



1921

EDITORES
LIVRARIA UNIVERSAL de Echenique & C.
Pelotas, Rio Grande do Sul

6849

6849



F
C 1567
V.L.B
3494

No perpetuo desequilibrio, entre
o que imaginamos e o que existe, veri-
ficamos, attonitos, que a idealisacão mais
afogueada apagam-nol-a os novos qua-
dros da existencia.

Euelydes da Cunha — Discurso



LIVROS

Roquo Callago : **Terra Gaúcha** (Scenas da Vida Rio-grandense) — 1914.

O autor de *Terra Gaúcha* ó um dos mais admiravéis artistas da geração nova do Brasil.

O seu estylo fôrte, lesto, nervoso, revela bem o filho da campanha evocadora, batida do sol e do minuano. Veiu da infancia, a vêr, a sentir a terra, a escutar a memoria da raça, a altivez de um passado ainda vibrando na voz dos antigos...

É a sua fórmula o irmana, em phraze e requinte, a Fialho, a Gonzaga Duque, a Alcides Maya.

Terra Gaúcha tem aspectos de uma descripção perfeita, pequenas manchas lindas.

Copio aqui a pagina do *Carreteiro*, que dá uma idéa do excellente livro de Roquo Callage :

CARRETEIRO

Nasceste na vibrante alvorada dc uma manhã de estio, e nunca mais adormeceste no repouso placido do rancho, onde deixaste mulher e filho, entregue á luta permanente do trabalho.

Como o tropeiro, tu és tambem, o typo representativo de uma tradição secular.

Vive em ti, velho rebelde da civilisação, o sonho heroico da raça, a legenda da luta, do amor, da bravura.

Antes das diligencias, muito antes das vias-ferreas, eras tu sómente o indomavel palmilhador das coxilhas, o tenás triumphador dos terrenos hostis.

Com essa tua rude viatura de trabalho, enfrentaste o perigo imminente das regréas, a cavallaria desenfreada dos entroveiros, na violencia dos choques rovolucionarios dos patriotas aguorridos.

A carreta e os bois foram sempre os teus melhores amigos, os teus unicos o leaes companheiros de jornada.

Despresaste, no maior dos desdons, o conforto caricioso da casa. Tempo máo ou tempo bom, inverno ou verão, de dia ou de noite, tu partias, tu caminhavas, acompanhando sempre o andar vagaroso da carreta.

Todos te procuravam, todos te queriam, todos te veneravam. Não havia outra condução, outro transporte, outro meio mais comodo.

A sombra de algum umbú ramalhudo, nas encostas das restingas com agua, junto ás pastagens verdes, tu, bondoso carreteiro, descangavas os bois e accendias o fogo bemfazejo para a panela de feijão com graxa e para a agua do chimarrão.

Passado o descanso, seguias viagem depois, novamento através do grande pampa silencioso, soffrendo as amarguras das intempéries, os perturbadores accidentes dos terrenos onde os «tatús» imprevistos reclamavam todo o vigor das tuas serenas energias.

E seguias jornada, de aguilhada á mão, curveteando caminhos, idealizando a victoria do ontro dia de viagem, esmagando com o peso das cargas, com o gemido das rodas, a verde florescencia da campanha.

Appareciam os primeiros espasmos do dia. Lá adiante, o pouso. Do novo desajoujavas os bois, repontando-os para os potreiros o invernadas, envoltos na luz esmaecida do luar ou embrulhados na negridão da noito seu brilho.

Então te estiravas cançado na maciez dos pelegos, sob a protecção da carreta inerte, até quo as primeiras barras do dia te sacudiam, outra vez, para a marcha processional do outro runo, em demanda á casa, numa viagem quasi som fim — afan trabalhoso mas alegro, contra a rude conquista do terreno...

No maior de todos os sacrificios, a caminhar sempro como erranto batedor do deserto, passato quasi toda a tua existencia, diminuindo as distancias; no passo tardio dos condenados.

Enchotado pela pezada locomotiva moderna, desappareces hoje, antigo caminhante do pampa, e, comtigo, desappareceo tambem o rapsodo sentimental das horas de sesta, o alegre trovador das poussadas.

E's o ultimo perseguido de uma civilisação que se rasga no seu berço — esmeralda das coxilhas...

«Fon-Fon» — Rio — 915

RESENHA DE LIVROS

Roque Callage — *Terra Gaúcha*, scenas da vida riograndense. Os moços letrados do Rio Grande do Sul estão fazendo obra muito moritoria, registrando os costumes, a lingua, as gaúchadas, os empregos e as aventuras das gentes dos pampas. A civilisação, o progresso industrial, a immigração estrangeira vão tudo reduzindo e tudo nivelando, apagando tradições, desfazendo habitos herdados e transmittidos, dando um tom uniforme a tudo, espacando superstícões, illuminando intelligencias, tirando todos os caracteristicos de populações que já se vão confundindo no vestir, no fallar, no modo de alimentar-se, do andar e de pensar, á moda dos domina-

dores. O cinematographo já creou, no Rio, o tipo da *grisette*, do mãos ás cadeiras, de passo incerto e curto, petulante e *sans dessous*; o tambem deu o modelo do elegante, do *mogo bonito*, de paletot curto, chapéu enfiado até as orelhas, botas gaspeadas, andar bamboleante.

O tango, *one-step*, a furlana, abençoada e aconselhada pela egreja, vão fazendo desapparecer as danças nacionaes; o *Schottisch-lusquedo* substituo o *fandango...* acceso que nem fogo nas macías...

O livro de Roque Callage é um livro de saudade dos velhos e tradicionaes costumes dos pagos, das quorencias, dos pampas rio-grandenses do Sul, costumes, habitos, e tradições que vão desaparecendo com o protesto dos antigos guascas. Nesso sentido estão concebidos quasi todos os capitulos, principalmente os contos: *Pessimismo de guásca, Civilisação, Saudade*, etc.

Paizagista que sabe copiar bem as tonalidades dos crepusculos, as variautes da luz nos diluculos, o escriptor rio-grandense combina bem os scenarios e dispõe muito bem a luz nas suas telas, de modo quo as figuras, as personagens, as almas, os sentimentos ficam de accordo com o meio que sobre elles actúa.

São caracteristicos os contos «A victimá» e «Na Estancia», onde estão registradas scenas de costumes da campanha rio-grandense, em que de futuro os escriptores encontrarão elementos preciosos para romances de reconstrucción de épocas passadas. Roque Callago é um escriptor feito, cujos trabalhos se recommendam pela originalidade dos assumptos, inteiramente fóra da influencia de autores e livros estrangeiros.

Seus livros, como os de Alcides Maya, para terem o apreço quo merecem, em todo o paiz e fóra delle, devem vir acompanhados de um vocabulario do termos fronteiriços, algnns hespanhoes, outros populares e outros do velho portuguez, já obsoletos e somente em uso no Rio Grande e em um ou outro Estado do Norte onde pouson alguma colonia além-tejana.

O volume actual é o começo de pagamento da dívida contrahida com o publico pelo joven escriptor, eujo primeiro livro já tão intensamente interessou a critica e os literatos.

FABIO LUZ

(Da «Epoca» do Rio, 19-5-915)

AO AR LIVRE

TERRA GAUCHA — Esse é o titulo de um livro de eontos, do quo é autor o joven Roque Callago, do Rio Grande do Sul.

Roque Callago, apezar do sér muito joven, não é um estreante.

O seu primeiro livro, intitulado *Eseombros*, era mais do que uma promessa.

Este, denominado *Terra Gaúcha*, é mais do que um começo do realisação.

Roque Callage recebeu a dupla influencia de Euclides da Cunha e Alcides Maya, dois escriptores totalmente diversos e inteiramente semelhantes.

A influencia que recebeu dos dois poetas da prosa, um que cantou as miseras do sertão, outro que celebrou as agonias de raça dos pampas, não destruiu a individualidade de Roque Callage e foi-lhe beneficia.

A sua visão de observador é segura e precisa. O seu estylo ó bem articulado, large e senóro. O seu livro, sendo um livro regional, não tem excesses barbarescos.

Essas paginas denotam um temperamento do artista, uma alma forte e um grande amer aos themes que o prosador desenvelva.

Com esses dois livros, *Escombros* e *Terra Gaúcha*, Roque Callage conquistou um posto de honra entre os homens de letras das novas gerações.

LEAL DE SOUZA

Botafogo, 1915. (Da «Gazeta» do Rio, 24-8-915).

TERRA GAUCHA

CARTA DE ROCHA POMBO — O grande historiader nacional dr. Rocha Pombo, assim se externeu, em carta, sobre o libro *Terra Gaúcha* :

«Illustrer confrade sr. Reque Callage :

Com muita satisfação recebi o seu explondido livro *Terra Gaúcha*; e só lhe demorei um pence a leitura completa por uma circunstancia que não esteve em mim evitar. Umas referencias de inuita justiça, feitas pele meu amige Xavier Pinheiro no «Correio da Noite» (de que lhe remette elle um exemplar) explicam tude : o Xavier viu-me o livre em mãos, e fez questão de dar uma noticia antes que eutres jornaes e fizessem. Alii tem, peis, a excusa desta tardança em agradecer-lhe e brinde que me fez, e que vai ser des de maior preço entre es que já figuram no meu escrinio. O mesmo entusiasme de Xavier Pinheiro sinto eu pelo seu belle espírito, revelado nas varias composições que formam o volume, cada qual com e vigor e e brilhe caracteristicas desse ferte e ardente sangue lá do sul.

Deixe me diser-lhe, cem toda esta quasi estenuada sinceridade de quem sabe amar es que se mestran com direito ao nosso amer : o seu nome, só por este livro (isto é um milagre muito comum entre es legitimes talentos) posso assegurar-lhe que se incorpora á geração como um nevo expoente da mentalidade actual ali na gloriosa terra gaúcha.

Não me despedirei sem lamentar que não tenha juntado (como outros fazem sempre que se trata de trabalhos de caracterização local) um vocabularie dos termes da terra ; pois, sem esse, te-

mos ás vozes de passar pelo desgosto de não entender bem uma ou outra coisa de alguns trechos.

Quoira aceitar o meu abraço de confrade que se desvanece de um encontro provisto e por isso mesmo tão grato.

ROCHA POMBO

Rio, 25 de Abril 915.

TERRA GAÚCHA — de Roque Callage — E' uma série de quadros, representativos de scenas da vida rio-grandense e reunidos em um elegante e formoso volume de 137 paginas, em prima-rosa edição de um dos melhores estabelecimentos typographieos do sul do Brasil. Falta, é certo, a esses quadros, a nota psychologica e genuinamente literaria de outros trabalhos congeneres, denunciadora da alma artistica dos escriptores de largo pulso, dentre os quaes se destaca hoje com inteira justiça a personalidade de Aleides Maya, o mais eminente, a nosso ver, de todos os interpretes da alma e da natureza das bellas plagas rio-grandenses; mas sobram ao pincel do sr. Roque Callage o brilho e a intensidade de tintas, que fazem desse escriptor um paysagista de raro merecimento. O vigor descriptivo de algumas paginas da *Terra Gaúcha* é, por vezes, encantador e admiravel, attingindo a um poder suggestivo e rovclador que só se encontram na tólias dos grandes mestres.

São quasi sempre pineeladas largas e synthéticas as que nos patenteiam as melhores scenas e os formosos quadros da vida rio-grandenso; mas, essas, traçadas sempre com firmeza e com brilho, abrem, sobre os trechos esboçados, uma claridado tão forte e penetrante, que logo toda a paysagem resalta aos olhos do leitor, extasiado, como no effeito magico de um vasto panorama.

Aqui está, para exemplo, sobre a secca, um pequenino quadro, desses a quo om pintura se dá vulgarmente o nome do *moscas*:

«Os gados abatem-se de magreza, derreados pela sede, calidos em meio do campo, á beira dos banhados; as arvores, raras no campo immenso, tomam semelhanças esguias de visões paralysadas, de braços descarnados e erguidos numa préce dolorida — o *in extremis* da vida. E as folhas vôam, rolam depois, aos montes, aos novellos, em redemoinhos, sob a luz crua do sol, que, na sua vertigem olympica, dárdoja no alto do céo exsiccado. O tropeiro que passa atravez de quebradas e atalhos deixa-se por um momento ficar absorto, penalizado, de cabeça baixa, na solidão vazia das estradas, vendo as folhas que fogem a rolar, a rolar, eaminho a fóra, inconscientemente, para o nada...»

E' esso o tom geral do volume, que se lê sem difficolidade e com agrado, desde a primoira pagina do *Pessimismo de Guasca* até à ultima do *Resto de Outra Raça*.

Ao seu talentoso autor os meus agradecimentos pela gentileza com que me distinguiu.

OSORIO DUQUE ESTRADA

(Do «Imparcial» do Rio, 17-5-915)

ROQUE CALLAGE — *Terra Gaúcha* —
Scenas da vida riograndense — Brasil
— Rio Grande do Sul.

Ainda uma vez devo ao nosso querido mestro Rocha Pombo a grande ventura de conhecer mais um escriptor novo. Hontem foi um poeta paranaense, o sr. Clemente Ritb, hoje é o sr. Roque Callage, prosador riograndense.

O livro do sr. Roque Callage contem paginas da vida riograndense, scenas do um meio que não tem sido divulgadas, talvez pela difficultade do vocabulario proprio quo usa o povo.

Conhecemos através da prosa brillhante do Alcides Maya alguma coisa da vida gaúcha, e em *Tapera*, os esplendidos scenarios da vida do sul e do empolgante romanço *Ruínas ríreas*, ficámos mais ou inenos senhor dos habitos e costumes dessa brava e querida gente, que não engana ninguem o quo sabe ser sincera nas suas expansões do amor e de odio.

Terra Gaúcha, do Roque Callage, são encantadoras paginas do berço de Pinheiro Machado — o maior dos nossos patricios pelo civismo e pela independencia que manifesta em todos os seus actos.

Em *Terra Gaúcha* sente-se o sopro quento de uma alma do poeta que ama a liberdade, que vive como um pantheista adorando a Natureza o deixa, livro de sonhos o do pesadellos, o coração dizer o quo sente e o que guarda nos ultimos recessos.

Lemos o livro o o estylo forte do prosador empolgou-nos com a descripção daquellas scenas vivas, copiadas *après nature*, por um artista senhor do meio, conhecedor da gente que anima os seus quadros, as suas impressões.

As quinze composições quo formam *Terra Gaúcha* são uma contribuição magnifica para a literatura riograndense e o sr. Roque Callage dove nos dar da sua amada terra outras impressões, outros trabalhos, porque tem talento, é um observador criterioso, maneja a lingua com elegancia e mostra conhceer, como bom gaúcho, o vocabulario curioso usado pelo povo e que tanto o caracteriza.

Alma de cégo, Carneador, Memoria... dedicada a Alcides Maya, *Saudade, Resto de outra raça*, são paginas quo fazem um escriptor e o recommendam á nossa estima.

Terra Gaúcha ficará ao lado dos dois bons livros de Alcides Maya e é de so esperar que o sr. Roque Callage continuo a trabalhar para as letras e para o bon nomo do sua terra natal, dando-nos outros livros iguaes ou melliores a esse com que nos deliciou.

Agradecemos a Rocha Pombo ter-nos dado o infinito prazer de travar conhecimento coin tão bello espirito riograndense.

XAVIER PINHEIRO

(Do «Correio da Noite» do Rio — 915)*

TERRA GAÚCHA — par Roque Callago — Scènes de la vie do Rio Grande do Sul. Imprimé dans les ateliers typographiques de «L'Institut Electro-technique de l'Ecole des Ingénieurs à Porto-Alegre.

Dans ce livre qu'il vient de publier et a eu la gentillesse de nous envoyer, Mr. Roque Callage a dépeint avec un talent d'écrivain de race, les coutumes des habitants de Rio Grande que l'on désigne en général au Brésil sous le nom de Gaúchos, hommes de la campagne, que naissent presque sur le dos d'un cheval, près de leur habitation.

Son premier conte «Le Pessimisme du Gaúcho» nous le montre maudissant la civilisation qui a introduit le chemin de fer dans son Etat natal et qui s'éteint désespérément de le voir ainsi envahi. Le style de ces contes est rempli d'expressions originales, du terroir. L'auteur célèbre les héros do Rio Grande dans «Le Héros» où il écrit un épisode du combat de «Ponche Verde» où la cavalerie de Canabarro mit en déroute les forces légales. «Contrabandista» est une de ces scènes communes sur les frontières de Rio Grande où pululaient jusque dernièrement les aventuriers des nations voisines et du pays; son récit est passionnant. Les autres contes «Carnica», «Civilisação» et «A Vítima» sont pris sur le vif et placent l'auteur parmi les bons littérateurs brésiliens.

(«Le Messager de S. Paulo» — S. Paulo, 10-5-915)

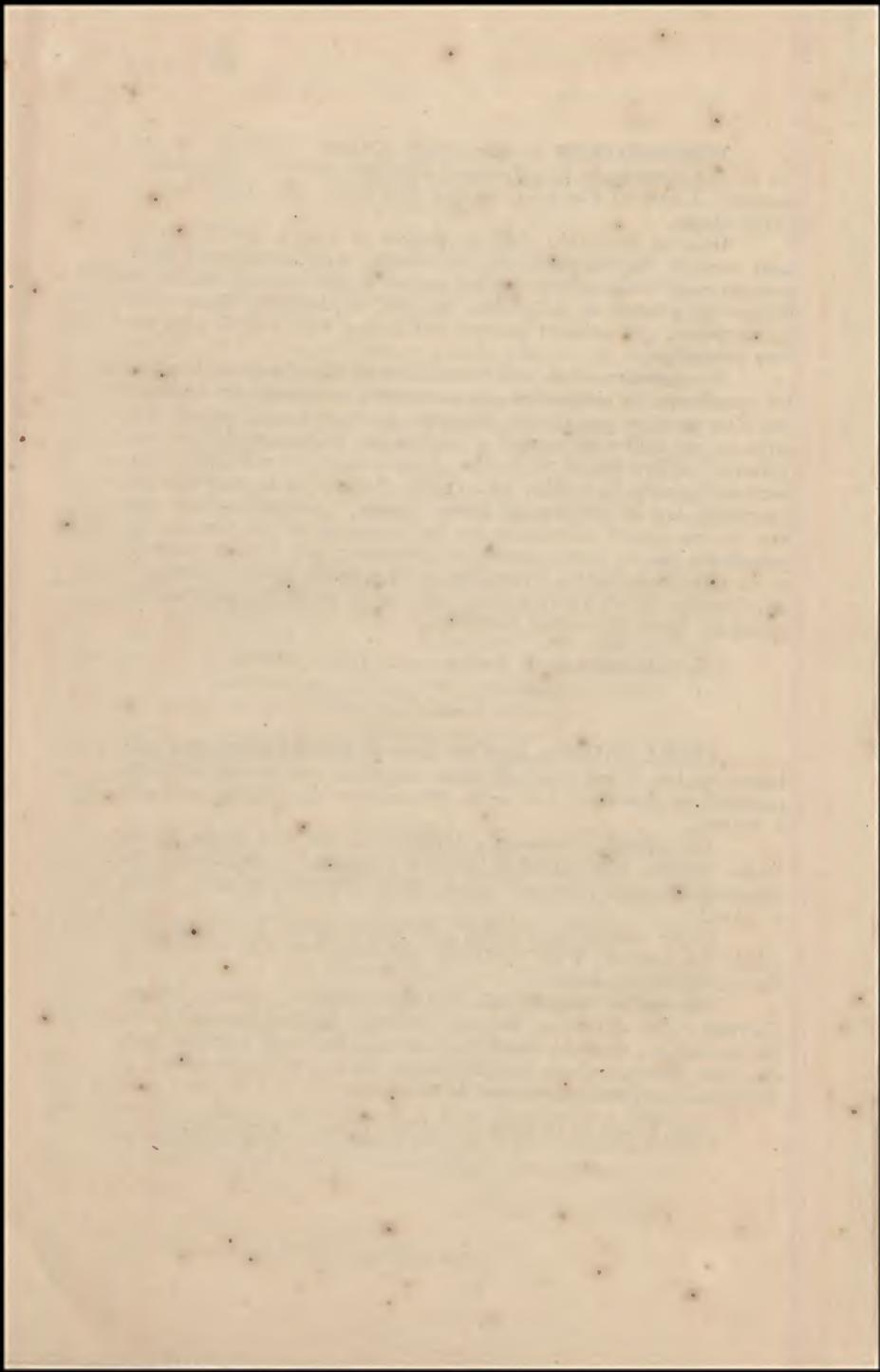
TERRA GAÚCHA, o ultimo livro de Roque Callage, que acabamos de ler, é um precioso signal do vasto movimento litterario nacionalista observavel nos meios intellectuaes do interior, do Norte e do Sul.

Aos aspectos, costumes e typos do sertão, que tantas e tão lindas novellas vêm fixando, juntas a campanha riograndense, em numerosas paginas recentes, as suas tâlas originacs de risco, figura o colorido.

Roque Callage, que prima pelo estylo sobrio e pela naturalidade dos quadros, é um profundo conhecedor da vida tumultuaria da coxilha e do pampa.

Pessimismo Guasca, Heróe, Contrabandista, Carnica, Seeca, Carneador, Na Estancia, Memoria... eis ahí citadas algumas formosas miniaturas, ricas do verdade e belleza, do joven escriptor gaúcho, que já revelará nos capitulos fortes do seu primeiro volume — *Escombros* — raros predicados de novellista.

(Do «Jornal do Commercio» — Rio, (edição da tarde) 14-2-917.





Enxotado

I

NUM cavo e mal pronunciado «té á vista», Quincas Pedrozo afastou-se do colono, conhecido de pouco dos pagos, no primeiro encruzamento da estrada. D'ali por diante eram atalhos. O estrangeiro cortou á esquerda, em demanda de suas terras, na colonia nova, estendida no fundo sinuoso do campo, e o tropeiro seguiu ao tranco, para as querencias da Estancia Velha erguida no topo da coxilha como uma grande mancha dominando a verdura luminosa.

A tarde findava-se num occaso polychromo, selvageim, esbatido numa violencia de tintas berrantes, dando á paysagem um aspecto estranho de colorido mal combinado. Cahia sobre as coussas o silencio nocturno do ermo. Desoláva... Quincas Pedrozo fustigou o animal com o seu velho e trançado «rabo de tatú». Os seus olhos pestanudos e semi-mortos volviam ainda para traz, observando, numa confusão de linhas, a figura rugoza do colono que ia presto, na alegria triumphal de uma felicidade perfeita. Surgia flagrante, entre elle e o novo intruzo dos pagos, novo proprietario e novo senhor, a differenciação latente da vida. No abandono da tarde, a conjectura surgia. Passáva-lhe pelo espírito, na crise das medi-

tações, em tumulto de sombras, um desfilar de figuras errantes, onde elle via a alma avoenga dos seus immergir, para sempre, no ultimo farrapo da campanha fronteiriça. Desde muito perscrutára a transformação da terra nativa. Um espectro allucinante bailava á frente da retina: era a grandeza daquella colonia, absorvendo, aos poucos, a grandeza daquelle campo... De tempos para cá, uma vida nova, uma existencia estranha vinha se abrindo, vinha se rasgando pelos escampados de outr'ora, mudados então naquella colonisação estrangeira, avançando, ávidamente, pelas terras da fazenda onde elle nascera, mermando-lhe a vida, transformando em grandes ruinas silenciosas a estancia patriarchal que lá adiante se erguia, á sombra das timbaúbas seculares, onde não mais poisariam em manhãs estivas ou em tardes de «rodeios», os *bem-te-vis* alegres!... Prolongava-se a scisma, ao balanço do cavallo, a tróte curto, no diluculo do dia. Não se conformava com aquellas bruscas intrujices de elementos alheios naquelle sólo que era seu pelo amor e pela bravura, pal-milliado numa longa existencia decorrida em guapas escaramuças aos domingos e insano trabalho em épocas de farta safra pastoril. E de quando em quando, justificando a sua revolta, atirava para tráz, para frente e para os lados, phrases amargas, pungidas pela tristeza dos que olhavam com profundo pezar, a ruina da patria.

— Que vissem no mais, a verdade das coussas, a clareza dos factos. Haviaiam de se convencê que tudo se acabava... Culpado o governo, sempre mettido na politica, nas inleições, nas trapassas do voto, e o resultado era só aquillo no mais... P'raquê tanto mundaréo de gente? Despois, no fim das contas, eram os casamentos, a cruza do sangue dos gringos, mais espertos que redomão, com o sangue puro das morenas dos pagos... As coisas mudavam mesmo. Gentes como no seu tempo era bobage campeá. Só havia gente bahiana,

uns sotrétas que não sabiam pialar um novilho mágro, nem repontar um bagual... Final de contas, uma disgracia !...

E logicas conclusões pessimistas Quincas Pedrozo arrancava do cerebro, de dentro da sua alma simples, na confusão esfumada da tarde silenciosa. Modificava-se, aos seus olhos, a figura spartana da raça heroica, producto dum attrito violento nas lutas da Conquista. Já não via mais diante si aquelle typo puro do guasca rehabilitado acima de todas as falsidades ethnographicas, o legitimo crioulo do campo, nascido no dorso do cavallo, á beira do galpão ; aquelle velho typo sem modificações e sem mescla, acostumado a emendar o dia e a noite, a aurora e o crepusculo, sempre prompto, com riso de infinita bondade, para o trabalho e o sacrificio de todos os momentos. Agora, para elle, tudo aquillo se desmoronava. Cada casa que se erguia, cada rancho que apontava na estrada e cada alambrado que delimitava os campos, derruiam por terra o ideal gaúchesco. A sua aspiração e o seu instineto patrio restringiam-se á curta distancia dos seus olhos : fazer as mesmas tropas para Pelotas, metter-se na faina agitada dos rodeios, matear ao despontar do dia com a peonada da estancia, vendo esta prosperar cada vez mais, dilatando-se entre postos e quebradas, e ter sempre, a seu lado, nas horas da sésta, caricia felina de Chinoca, sentada ao catre, aparrando-lhe palhas, espremendo-lhe cravos...

—Mas qual ! Tudo estava se acabando... Não havia mais remedio sinão esperar, como rez pes-teada pelo carrapato, a hora da morte e, depois, seu corpo de gauchito limpo ser lançado, como traste ruim, nas restingas ou nos banhados de agua-pés, como nos tempos da Revolução... Mas que tomasseim tento ! Elle não era tão ináula como pensavam e decerto não havia de ir ansim no mais...

Avançava pouco a pouco para a querencia. Encolhia atalhos, na scisma dorida de unico sobrevivente d'uma geração que elle não mais tornaria a vêr na força, bondade e bravura primitivas, cortando o pampa sob as affrontas do tempo, castigado pelo trabalho permanente das estâncias. Já ha dois annos que não faziam uma tropa. Os trens de bois da estrada de ferro roubavam-lhe a sua melhor taréfa para a linda cidade do São Gonçalo, taréfa que sempre cumpría á risca, sem nunca perder uma rez, por matreira que fôsse, dando conta do riscado com pericia e orgulho, batendo coxilhas de sol a sol na companhia daquelle seu malacara ainda guápo e prompto para o trabalho do campo.

Além, na Colonia Nova, a primeira que se fundára no municipio, a illuminação scintillava. Aquillo era uma offensa ao seu antigo orgulho indomável. Aborreceu, desdenhou, numa ascua de nati-vista offendido, aquelle prenuncio de civilisação complicada:

Resmungou, ainda uma vez, guasqueando o cavallo: «que olhassent, que vissem e depois que lhe dessem razão... Dantes, os campos não tinham principios, não tinham fim; as fazendas não eram cortadas nem divididas por alambrados. Agora não passavam de invernadas mui mixes, mui pobres!» E avançando sempre, ao trôte do cavallo que se apressava para a sua ração de milho, Quincas olhou ainda para as ultinhas luzes da colonia que se perdia á esquerda, entre largas coxilhas ondulantes. Lá estava ella na sua quietude pacifica, abrigando, com religioso respeito, centenares de familias germanicas solidarias, no seu obscurantissimo feliz, com as leis e poderio do *kaiser* longinquuo. A estancia proxima repousava no seu immenso silencio de pedra, surgindo incerta, entre arvores farfalhantes, como a ruina de uma grandeza passada. O silencio cahia, pesado, como uma tampa de chumbo. Nenhum cão latia, nenhum relincho de cavallo, nenhum prisco

de gado chucro, no repouso do campo ermo. E por um momento de grande scisma, aquelle velho tropeiro, antigo capataz da estancia secular, fitando a serenidade do céo sem fim, sentindo-se só, á frente da casa morta, carcomida pelo avanço eterno do tempo, julgou-se o ultimo vestigio de uma tradição, — a derradeira sombra de uma raça apagada.

II

Dias depois Quinca Pedrozo ruminava a idéa de se ir com sua «pontinha» de gado, para os campos de Matto Grosso.

O grande estado central do Brasil surgia-lhe agora ao espirito como o ideal de seus sonhos de campeiro, semelhante talvez a um Rio Grande — primitivo, com os mesmos habitos e costumes, sobretudo, com a ampla largueza de seus campos dobrados, com a visão infinitamente grande que sua retina já não lograva descortinar.

Quando alguem falava sobre os vastos aspectos rudimentares d'aquelle immensa região, em parte desconhecida, o gaúcho se punha logo atento, bebendo, palavra por palavra, as fantasticas descripções que dahi por diante iam vivér no seu cerebro, atormentando-o, talvez, ainda mais.

Embora sem conhecer outro territorio que não fosse o do seu Estado, não deixava de arriscar por conta propria affirmativas convincentes :

— Aquillo lá é que é vida, seu... Isto aqui já não vale mais nada !

Sua mente escaldava agora num grande desejo de conquista e de pósse. Era a migração do homem para outras paragens, mais de acordo com o seu bronco temperamento, mais suas, talvez, por principios de ordem ethnica, mais suas, talvez mesmo, por todos os outros principios : o imprevisto, a selvageria nomade, a immensidate dos latifundios abertos á aventura do primeiro intru-

zo ousado. Seria então reintegrado no meio em que se affeçoára, num ambiente que já possuiria nas plagas do sul, liberal e amplo, onde enfim a noção da propriedade fosse mais vaga e por isso mesmo menos complicada... De chegada lá, disseram-lhe, podia comprar campo a conto de reis a legua... Que maravilha! Dentro de pouco, com algum trabalho, seria abastado estancieiro, um «graúdaço», respeitado por todos, gozando saúde e «categorias».

O rincão nativo no Rio Grande já não lhe dava mais nada. A devassa já ia de comarca em comarca, por toda a campanha, desde a serra até as barrancas da fronteira. Diminuia o solo, diminuia a propriedade; novos costumes e novos hábitos faziam, no pago, a sua entrada triumphal.

Diante de tudo aquillo que elle vinha vendendo e observando, em confronto com os outros tempos, tal como elle entendia, tal como elle desejava que ainda fosse, barbáro, grande, gaúchescamente revél, diante de tudo isso que já não via no presente teve um recuo natural para o que ainda devisava no passado. Era a grande voz misteriosa do instinto, vibrando dentro daquella forte armadura de Centauro. Por isso o gaúcho fugia do velho torrão natal onde agora se rasgavam grandiosos horizontes de civilisação, em progresso crescente. Fugia assim em demanda do El-Dorado que lá estava em Matto Grosso e que estaria em qualquer outro lugar onde elle fosse definitivamente reintegrado no seu unico e verdadeiro meio...

HERÓE

NAQUELLA hora de um occaso manchado a sangue, no silencio do galpão, entre largas baforadas de cigarro «crioulo» e lentos chupões do excellente *amargo* de «barbaquá», Amancio rematava a sua narrativa, olhando, evocativamente, o fundo deserto da estrada que lá adiante morria entre córtes e atalhos.

— Pois foi assim, compadre... O homem morreu como um *valiente* que não se entrega ao primeiro grito! Na occasião do encontro, os companheiros já iam longe e o tenente lá ficou sólito, entregne áquelles bandidos!..

Era uma historia commovedora, passada na campanha immensa, nos ultimos dias da sangrenta revolução «farroupilha».

Terminára-se o combate de «Ponche Verde», onde as hostes heroicas da cavallaria de Canabarro, depois de um encontro violento; a cargas de lança e de fogo, cantaram victoria sobre as forças legalistas ao mando de Bento Manuel, o valente guerreiro bandeador que tanta perseguição deitára á republica constituida de Piratiny. Nesse dia memorável, um dos ultimos feitos luzidios da longa campanha revolucionaria, Januario Pedroso, tenente da columna do primeiro, desgarra-se da grande parte da gente que, formando a retaguarda da força, marchava, tomando distancia, quebrando altaiva, orgulhosa, embora exausta, um repontão de coxilha, prolongando

a marcha sem uima direcção determinada, até onde podéssem encontrar um pouso pacífico para acampar, sem o cuidado de emboscadas e assaltos temerosos. Era o que cumpria fazer, com cautela, depois da noticia rapidamente espalhada de que Caxias mandaria reforço incontinente, para oferecer combate decisivo áquelle tremenda campanha travada em dez annos de heroísmo e loucura. Mas o guápo tenente, sempre alegre e garbozo, em cima do cavallo ferido, pouco preocupou-se da distancia tomada pelos companheiros. Havia tido permissão do commandante em chefe, para, com o seu cabo ordenança, ficar atraç, afim de rebanhar cavallos e patriotas estraviados no impeto formidavel da refréga.

Todavia, grande parte dos inimigos não se dispersára. Passado o momento terrível, conjugaram-se alguns pelotões de cavallaria. Ao longe já se ouvia o estampido das garruchas, o estrépito da cavalhada rebelde, em plena liberdade pampesana, na vasta solidão das coxilhas ondulantes, onde jorrára sangue em meio dia de carnificina. Era uma força que se agitava, levantando poeira, em ancia de vindicta. A ordenança que acompanhava o tenente revolucionario, lembrou-lhe o perigo, guasqueando o matungo abombado.

— Era bom atropelar. O seu tenente que se cuidasse, aquillo eram «bichos» na certa...

Mas, o official gracejou contra o máo prenúncio do camarada :

— Ora chô ! Aquillo não era nada ; quando muito alguns guaypégas perdidos... Depois, coragem, caramba ! Que fôsse...

A massa, á distancia, tomava já uma forma definida. Era realmente um esquadrão de lanceiros e clavineiros a trote largo. O entardecer caia, lento e humido, espalhando, pela solidão uma brutalidade de inverno carregado de vento e chuva.

As perspectivas sepultavam-se em brumas densas e o campo todo era uma vasta cerração,

diluindo as paizagens e os vultos errantes dos animaes.

A ordenança demorou ainda para tráz o olhar ancioso, de uma accentuada timidez. Os «bichos» se aproximavam em tropé, volteando os lançantes da estrada. Ainda vinham longe. Mas, o velho soldado de 35 quiz afastar o superior, d'aquellas frias ideias de descaso e de valente, lembrando-lhe o proximo termo da luta, cousas enternecidias do lar, o riso doce das criâncias, a alegria comovedora da mulher saudosa, á frente do rancho, de olhos razos d'einoção, com os filhos agarados á saia, esperando o marido de volta dos campos de combate, são e salvo, carregado de honras e glorias, livre, talvez para sempre, da furia impenitiosa dos entreveiros...

— Qual nada! Isso são coisas... Inda tenho mostarda para muito tubiano sotreta — respondeu Pedrozo, abrindo um largo sorriso de indiferença nos seu labios tostados pelo sol e pelo fogo.

Acima de tudo estava a liberdade dos pagos, do altivo fogão gaúcho. Todo o seu intimo mostrava o mesmo ardor de sempre, uma vontade indeclinavel de lutar, de encontros decisivos, engrandecendo-se, cada vez mais, em favor da causa revolucionaria que abraçára, desde o dia em que abandonou, por tempo incerto, a sua estanciola, no municipio de Bagé. O sangue da revolução, o ideal de uma liberdade absoluta, anunciada pelos aráutus gaúchescos, dê pago em pago, de coxillia em coxilha, de serra em serra, emancipando o torrão querido da vontade prepotente do Imperio que estendia os seus braços de ferro até a ultima linha das fronteiras do sul, alteayam-lhe na alma indomavel de revé, a chama da revolta, o sonho da conquista, depurando-se, como resultado de todas as suas energias, um caudilho submissô, ás ordens de Bento Gonçalves e Canabarro. Com este ultimo, tomára parte no

cérco de Rio Pardo, na expedição de Lages, afrontando a iminencia dos perigos, rompendo obstaculos de toda sorte, sempre na vanguarda das forças, aó lado do velho heróe republicano. No combate de «Ponche Verde» portára-se, então, com inexcedivel denodo, até a ultima carga de lança, contra as hóstes inimigas, estendidas em linha de fogo cerrado.

O esquadrão de legalistas se aproximava pouco a pouco, picando os destroços da força victoriosa que marchava sem ordem, como de volta de uma derrota. Elle não comprehendia os motivos daquelle perseguição depois da tamanha tunda que levaram.

Procurou com calma verificar a arma que trazia no coldre, quando ouviu, já proximo, a primeira detonação das clavinas inimigas. Não havia mais duvida : eram *elles*, realmente. Já não lhe restava mais tempo a perder, tanto fôra o descuido naquelle resto de dia, á procura de estraviados e feridos no meio do campo. Puxou da sua arma, verificou a carga, a estabilidade do gatilho e atropelou o cavallo.

Os legalistas já vinham a cem passos, quando muito ; os companheiros haviam se distanciado mais de meia legua. O perigo surgia intransponivel. Com tudo, «aquillo não havia de ser nada», dizia, e para a retaguarda alvejou duas vezes a arma. Subito, as redeas lhe fugiram das mãos, vergando-se o corpo com vago gemido, na testeira do lombilho aperado. Un ferimento ! Era a consequencia fatal de um descuido. A ordenança, esporreando o matungo, á redea solta, se precipitou, á frente, aos gritos de *já se vieram !*

Só então, quando se sentiu trahido pela imprudencia da sua não desmentida coragem foi que Januario Pedrozo comprehendeu, claramente, a seriedade do perigo. O esquadrão se aproximava em fragor, para cahir sobre aquelle homem só, abandonado na grande coxilha deserta. Outros

tiros dispararam, errando o alvo. Uma bala zuniu-lhe pela orelha. Argamassou-se ao cavállo; era um vulto só, correndo, desenfreadamente; já não havia mais tempo de carregar a pistola. Uma resolução brusca fez-o parar subitamente. Sabia que d'ali não escaparia. Era chegada a occasião; restava-lhe morrer como homem... A certeza da morte o convenceu da inutilidade da fuga. Nenhum companheiro tinha ali que corresse em seu auxílio. O próprio camarada de ordens fugira em melhor cavallo, diante do primeiro signal da força que se aproximava. Desembainhou então a espada com a mão ferida e apeou-se do *douradilho* exhausto, seu fiel companheiro de guerra, também, como elle, vítima do alvo certeiro das balas. E foi uma lucta tremenda e encarniçada! Todo o esquadrão ali estava, cercando-o, num delírio inaudito.

— Matem-me como homem, bandidos! — Cru-
sou o ferro com os primeiros que se achegavam,
numa destreza unica, que surgia momentanea e
violenta, obrigada pelo instincto da conservação
até os ultimos momentos da vida. A espada vi-
brou varias vezes, varias vezes recuou, ferindo,
defendendo-se, com indomavel coragem. Conhe-
ciam-lhe o nome valente e respeitado em toda a
campanha revolucionaria. Por isso mesmo cuida-
vam todos os seus passos, até aquelle encontro
cruel, onde o apanharam, já ferido, mas lutando,
lutando sempre, até onde sua força o conduzisse.

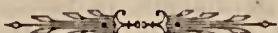
— Commigo é isto aqui no mais — gritou
um official, e um tiro certeiro o jogou ao sólo,
num arranco desesperado de vida. Entre bravos
e vivas, um sargento cravou-lhe a lança na pu-
pilla direita, — e de novo seguiram á cata de ou-
tros republicanos desgarrados no esfumado trai-
coero da tarde que morria.

Retorcendo-sê em espasmos mortaes, conse-
quentes da hemorrágia interna das feridas, o
guápo tenente revolucionario balbuciou ainda um

viva á liberdade, soturno, cavo, quasi indissivel, sahido do fundo da sua alma de patriota, elevada ás raias dos herois allucinados.

Uma ancia de desespero arrancou-lhe o suspiro final. Morreu com o seu sonho, no ermo da campina, ao lado do seu cavallo espingardeado tambem pela brutalidade das cargas inimigas.

Dias depois, os corvos baixavam em bandos, para o repasto que offerecia aquelle soldado infeliz. Eram amontoados tumultuosos de sombras negras, a se precipitarem no cadaver, destruindo, a bicadas, o corpo que se putrefazia ao sol, sobre a terra que foi seu berço e seu tumulo. E aquella reunião de azas sinistras, esvoaçando, ali ao lado, na erma solidão da campanha, formava, uma estranha bandeira negra, cobrindo um heróe anonymo num adeus derradeiro...



CONTRABANDISTA

DE rasto no presente, como uma vaga projeção do passado, errando na gleba heroica, sem capanga e sem corcél, o caudilho das es-caramuças d'antanho, longe de ser uma realidade, é apenas uma ficção desalinhada, sem um fulgor de historia, agonizando ao sopro navalhante dos minuanos que cortam o sólo, modificado por continuos attritos de elementos novos.

Mais acertado ainda seria dizer-se que já não existe aquella figura de aventureiro e revél, resumbrando o fogo da coragem, enforquilhado no dorso do cavallo, domando as sinuosidades da terra, vencendo as proprias incertezas do Destino, proclamando sonhos ardentes de liberdade. Esse, dizem, desappareceu.

O que ahi no campo existe a galopar, furtivo e timido, perseguido pelas sombras do medo, fugindo sempre para o sul, para a fronteira Oriental, ou para as ribas protectoras da Argentina, são por vezes, senão quasi sempre, meras apparições de contrabandistas, assassinos a golpes frios, filhos do latrocínio e do abigeato, predispostos ao crime, delinquentes por officio ou por uma imprescindivel condição de meio. Ha o contrabando. Ha a necessidade de o passar. Ha ainda a audacia perigosa de semelhante empreza, — e ahi tendes, á sombra das fronteiras, na linha divisoria

ria do territorio, o contrabandista alcunhado em caudilho por um imperdoavel mal-entendido dos de fóra...

Corta caminhos arriscados, em demanda de destinos incertos, conduzindo sua carga, e, para resguardal-a da avidez aduaneira, espingardeia e mata.

D'ahi em diante, a luta e o sobresalto jámais lhe largam as pégadas ligeiras. No primeiro encontro, se não tombar fulminado faz-se novamente homicida. E' d'ahi que começa o prenuncio sombrio da carreira, marcando-lhe a directriz infeliz. Segue então, á socapa, como sombra errante, fugindo á visão correcional que o roubará, para sempre, do repouso do rancho, da caricia vadia do catre, da maciez dos pellegós, dos dulçores das séstas que o reforçaram de inercia, subtrahindo-lhe a audacia pacifica para o trabalho honesto, sadio, sem violencia, sem temor, sem desfalecimento. E' uma pagina quente de sangue, essa, que o olvido jámais a sepultará...

*

Nessas condições, ali andava na barranca do Quaraliy, em negaceios de cobra, a pimponice esbelta e atrovida de Amancio Silva. Gente do municipio ou das bandas de Santo Eugenio resumia o caso, cruentamente, sem delongas nem detalhes.

Creara - se naquelle profissão aventureira. Quando gury, acompanhára seu pae em jornadas audaciosas, sentindo de perto a iminencia dos perigos, sempre de trabuco á cintura, desafiando os guardas repressores com insoleuncia de ditos marotos, apanhados á giria. Longo tempo depois, em momentos de emboscada, assistiu a morte, á bala, da anfracta figura paterna, na occasião em que transpunha a fronteira do Uruguay, com cargueiros de contrabando.

Des d'isso jrou vingar-se. Aprendeu o crime n'aquelle scena momentanea; a occasião o fez

delinquente, e o assassino surgiu num atávico e estranho conjunto de elementos depressivos. Matára, logo depois, na vigiada barranca beira-rio, o guarda zeloso do fisco, bandido tambem, fero trabuqueiro dos encontros á noite, nas picadas silenciosas da estrada...

Assim Amancio Silva se fez bandido, ora por necessidade, ora por profissão, mas sempre fiel ao cumprimento dos contractos.

Matou muitas vezes, mas nunca roubou objecto algum dós carregamentos a seu cargo...

Desmentiu costumes communs em outros... Cavallos e gados, sim; contrabando, nunca... Os negociantes fraudulentos, os avidos *pássadores* de mercancias occultas, das bandas de Santo Eugenio, confiança extraordinaria nelle depositavam:

— Queremos o Amancio, diziam. Nesse negocio é conveniente *el hombre*, reclamavam.

E o plano contra a esperteza da aduana ficava assim assentado, mediante um aperto de mão, symbolo vivo, inalteravel, da velha lealdade gaúcha.

*

Os guardas ferraram-lhe o olho.

Souberam do plano e d'aquella vez não escaparia livre das balas perseguidoras. Prepararam emboscadas á noite nos caminhos que córtam, como uma mancha côr de cinzâ, os verdes e lúminosos lençóes da campanha pampeana.

Mas Amancio ainda uma vez cumprira o encargo com successo.

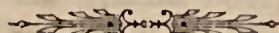
Um dia appareceu-lhe negocio novo e rendoso: levaria para o municipio de Alegrete, em esconso rancho beira estrada, um cargueiro com joias. Fecharam o contracto para a manhã seguinte. E trez dias depois de longa viagem, sob a canicula férrea de Janeiro em brasa, Amancio apontou na coxilha ondeante, ao balanço do cavalo altaneiro, fronteando o rancho demarcado para entrega da carga. Fôra um trajecto perigoso.

Por varias vezes, grupos de repressores perseguiram-n'o a fôrtes tiroteios, á pata de matungos ruins, nos prainos iminensos. Mas tinha dado «sua palavra» e havia dê levar o contrabando, custasse o que custasse. Nunca temêra perigo, muito menos disparadas «al pêdro» de pontarias erroneas.

— Que pellassem o facão, proseava — e haviam de conhicer a força do seu ferro... E assim, enganando sempre, negociando restingas, cortando caminhos estranhos, arrombando alambrados, alvejando ás vezes a arma, chegára, emfim, a seu destino, derreado e salvo.

Bateu ao rancho; explicou o motivo da chegada. Mandaram-n'o que se apeasse e que entrasse para o descânço. E na alegria ruidosa da missão cumprida, livre do embargo das aventuras e dos perigos que sempre surgiam, complicando situações, Amancio enfiou, coim o cargueiro precioso, para o abrigo do rancho patriarchal.

Houve um estampido fôrte de tiros, ruido de armas brancas se cruzando com fragor. Depois, gemidos de vencido, ancias de agonizante aniquilado pela traição, e aquella altaneira figura de contrabandista homicida e guápo, não mais sahirá do rancho ermo, alinhado na estrada solitaria, numa tristeza pungente de tapéra...



CARNIÇA

MANCHA NO PAMPA

As solitaria beira daquella restinga, perdida no fundo enfezado do campo, diariamente chafurdada pelas pontas de gado ou pelas tropilhas e manadas que ali estacionavam, em relinchos, gozando a liberdade nomada, avultava, de lenço, como um bloco de pedra, uma rez morta.

Cahira ali, dias antes, fulminada pelas bicheiras e contagio de epizóotias damninhosas; cahira convencida da hora extrema e não mais se levantára; cahira, pezadamente, para morrer.

Parado rodeio na estancia, contado a olho e a dêdo o gado das invernadas mais proximas, passou despercebida a falta daquelle boi extraaviado.

No alto, os corvos, rasgando a serenidade azul, pespontavam o céo de negras manchas errantes. Baixavam, grasnando, pouco a pouco, timidos e perscrutadores. Eram redemoinhos sinistros, formados de negras espiraes, em gyros demorados, circumscrevendo evoluções, esfuziando azas, olhos voltados para a terra, numa prestes arremetida ao inimigo inerte, destendido á beira immunda da sanga solitaria, isolada no deserto. E ora timidos, ora velozes, avançando e recuando, solertes, negaciadores, decisivos depois, na im-

minente explosão da coragem, em face da luta a travar-se, os corvos chegavam, uns após outros, aos saltos, aos priscos, sondando ao derredor, até pousarem, finalmente, sobre a carniça fetida, maculando o esplendor do ambiente, sobre o alvoroto impetuoso dos vérmes e o zum-zum luxuriante das varejeiras.

Era um boi mêsio, um boi manso, um boi sinueleiro. Desgarrára-se do rodeio na hora dos curativos. Conhecia, de longos tempos, aquelles momentos angustiosos, sob o sol brazio, em que eram tocados todos, em tropa, para encerra, para os custeios mensaes, a assobio e a laço, sob o estrepito violento da cavalhada a galope. Minados pelo carrapato ou pela « tristeza », de lombos comidos de bicheiras, a mostrarem na baba os symptomas da aphtosa dizimante, entravam, numa incursão subita, pelas mangueiras a dentro, onde a pionada attenta se distribuia, sacudindo arreadores trançados, derrubando um a um de encontro aos palanques, bois e novilhos, com aquella mesma presteza dos dias afanosos de marcação. Era uma luta insana por todas as dependencias da estancia, em dias consecutivos de trabalho. O gado todo estacionava nas largas mangueiras de pedra. Muitos morriam após os primeiros effeitos d'aquella veterinaria rude, ficando apenas como lembrança, a coirama estaqueada ao sol, vendida depois aos baraqueiros ambulantes, em visita aos estabelecimentos, fechando transacções.

Aquella rez inerte, decompondo-se á luz vibrante de um sol caustico, conhecera as medidas preventivas da pecuaria da estancia a que pertencia. Previra a sina sinistra, aquella inutilidade de esforços de que fôra, atravez de annos a fio, testemunha impassivel, sempre na mesma condição de guiar gerações inteiras de companheiros desapparecidos. Não houve safras que não fôsse á frente, vezes sem conta, roteando pontas de vaccas, lotes de novilhos gordos, crioulos e mes-

tiços, tocados para as tabladas ou para os mata-douros da cidade... Reteve, por muito tempo, na memória, a rude psychologia das estancias, surgindo em todas as direcções e horizontes que o olhar abrange como pontos brancos se destacando nas verdes coxilhas sem termo. Ella convenceu-se, pacificamente, que devia morrer sem cuidados, longe da açoiteira do capataz, — e fugiu; fugiu derrubando tronqueiras, bandeando banhados, baixando e subindo coxilhões e chapadas, rumo incerto, até onde a levasse seu supremo esforço physico tombando, afinal, vencida, longe do olhar resignado das companheiras de desdita.

Era um caso estranho aquelle, nos annaes das eriações do Sul.

*

Por sobre a sua morte passaram-se os dias. O cheiro das carnes se putrefazendo ao sol atrahia, pouco a pouco, o olfato dos corvos. Sentiram que a presa os chamava. Houve um levante de azas ao longe. Voando, um a um, achegavam-se vagarosamente, junto ao animal abandonado. Deglutiram-no em partes, com appetite feroz. Vinha a noite e repousavam de novo... Sinistras e formidaveis reatavam, pela manhã, o banquete de vespéra. Eram vinte, trinta, quarenta, cem bicos vorazes, rasgando a carne inflada do sinueleiro extinto. Havia entre elles longos attritos tumultuosos, duvidas violentas, egoísmo latente de abutres, o mesmo que entre os homens... Eram questões dum pedaço melhor, cada qual procurando a posse primeiro, enquanto algum mais timido lá ia avançando, bicando, destruindo o bocado litigioso, diante da arenga agitada entre os companheiros veneraveis de afiladas garras luzidias... Um vulto que passasse, um cavalleiro que surgisse, perlongando as costas do banhado, era lôgo uma fuga espavorida de azas. Voltaya o silencio no escampo, na planura

erma, e elles, de novo, com a mesma ancia, com a mesma soffreguidão, retomavam o inimigo indefeso, cobrindo-o de negro, amortallado sobre o fervor dos vermes e sob o fremito continuo de azas agitadas...

E' um banquete commun esse, na vasta solidão pampeana! A victima não tem cóva; desfaz-se á flôr da terra ou no charco das restingas, saciando a fome bravia dos urubús. Os olhos desappareceram. Foram as primeiras partes dilaceradas. Restavam, apenas, duas orbitas profundas e vasias por onde, avidamente, os bicos se mergulhavam na ancia do desejo e da pósse. Os ossos appareciam descaruados, e da cabeça aos encontros restava, d'aquelle larga conformação bovina, uma lugubre figura esqueletica, apagando para sempre a altiva magestade do habitante coxillhesco. As costellas destacavam-se limpas, rígidas, arqueadas, numa brancura de marfim. Nada mais restava então d'quelle pacifico andante do pampa.

O banquete sinistro terminára.

As aves carnívoras começavam por abandonal-o pouco a pouco, revoejando, fartas, a crocitar, em bandos leutos, por sobre o tópo das arvores raras, marcando o sitio ermo daquelle silencioso fundo de estancia. Enpoleiravam-se, preguiçosas, depois da luta formidavel com que enfrentaram o vellio inimigo abandonado...

Cahia no campo, rapidamente, um crepusculo morno, pezado, a baixar com os primeiros claros da lúa cheia, vermelhando, ao longe, por traz das coxilhas, num céo sem nuvem, como uma braza suspensa na imensidão infinita dos espaços. Nem o mais léve ruido quebrava, agora, aquella longa tristeza de deserto. E, reduzido a ossos sómente, o vellio sinueiro já limpo, já desfeito, repousou, para sempre, pacificamente, sob o olhar scintilante dos corvos, cobrindo de negro os verdes esgalhos das timbaúbas novas...



ALMA DE CÉGO



ARARA o trem no entroncamento de Cacequy.

Eram onze horas da manhã. O céo limpo deixava ver um sol radioso e fórte, quebrando-se em feixes luminosos sobre a terra verdecente. Na estação havia um movimento intenso; passageiros entrecrusavam-se, apressadamente, uns para os carros, outros para o almoço ligeiro no restaurante *Fonseca*, enquanto os carrinhos rodavam, carregando e descarregando malas e saccos, enchendo-se assim a *gare* de um forte rumor de vida e trabalho. Coinboios de passageiros e de cargas chegavam silvando e fumegantes, de todos os pontos do ramal ferro-viario do Estado gaúcho, e ali estacionavam nos innumeros desvios da linha dormente, á espera dos horarios de partida para novos destinos.

Um xirú fronteiriço, mettido a *quebra*, na palavra e no gesto, de chiripá enfiado no corpo bambo, dardejava olhares curiosos por sobre as locomotivas soltando vapor, estendidas nos trilhos torcicollosos.

— Bichos cuéras! Oigalé! Mas não respeito.. Si duvidassem encostava o *baio-sebruno*, còla e luz, laço curto.. Inté era bobáge!

E por sobre as machinas inertes, paradas na linha, jogava, de quando em vez, outros ditos

entonados, fazendo a glorificação do seu *ca'allo* marchador que ali estava a cabresto curto, para sair em viagem, á noite, para o Saycan.

Na plataforma repleta, os empregados da estrada zigue-zagueavam espertos, pregando rotulos nas bagagens que se destinavam a diversos pontos do Estado. Uma sineta espancou, monotonamente, o ruíno da estação, anunciando os quinze minutos que faltavam para a partida do trem de Santa Maria; este só esperava o comboio de Sant'Anna para de novo seguir viagem. O movimento de passageiros tornava-se mais denso. Todos andavam num apuro nervoso, numa ansia de retomar, novamente, seus logares, nos sujos e desconjuntados carros que ainda trafegam na linha da fronteira. Mais um outro signal da sineta, e o trem seguiu, rodando, despejando fagulhas, num incontido desespero de encurtar cõrtes e distâncias, com a velocidade maxima de 20 kilometros por hora ... *

De esquecido recanto da plataforma vinham acordes asperos de gaita. Outros viajantes acercaram-se d'uma exigua figura de caboclo. Velho e cégo trovador, vivia elle ha annos, ali, em Cacequy, chamando a attenção de todos, com a dolencia amarga de suas trovas e improvisos, ao som de uma acordeona de duas ordens. Era assim todos os dias, ás mesmas horas, na passagem dos trens. Entregava-se todo áquella insana labuta, ageitando a garganta *manheira*, apparelliando o instrumento alquebrado, na radiosa esperança de mais uns *cobres* para a guayaca pauperrima. Aquillo era uma necessidade imprescindivel: ou no pampa, ou no rancho, ou na estrada ou ali na estação férrea, sob o sol ou á chuva, ao rigor dos minuanos, ou sob as ardentes soalheiras estivaes, havia de arrastar sempre aquella existencia de desditas, obrigado pela grandesa lyrica da

alma e pela contingencia mesquinha do corpo. Um prazer consolador, talvez, vibrasse na sua sombria alma de cégo... Quem sabe? De muitas desgraças se fazem muitas profissões. Trovador por esthesia ou por necessidade, mas afinal sempre trovador... Havia mesmo uma certa altivez naquella sina dolente.

— Mesmo ansim, dizia, como vê, nenhum cuéra me piza no poncho... E os motejos de uns, a curiosidade de outros envolviam-no horas e horas, ali na estação, pilheriando, cada qual mais prompto, sobre a sua vida e a sua musa. Quando abria o teelado da gaita humilde como um pérro sem dono dezenas de quadras anonymas tambem como a sua alma, bailavam, saltavam, fluentes e limpidas, á flôr dos seus labios murchos. Quasi sempre, naquellas tróvas singelas, apanhadas da *Chimarrita*, *Tyranna*, *Boi-barroso* e *Quero-mana* passavam sorrisos flavos de mulher, *recuerdos* das tapéras do rincão nativo, sonhos de amor, carícias rutilas roubadas á beira do fogão, na hora das *sécas* e dos *amargos* lá na gleba longinqua, envolta em sombra e saudade...

— Mais coisitas de amor, amigo velho, pedi-am-lhe. E o alquebrado menestrél repuchava, dolorosamente, o folle estragado da acordeona, ageitando-a ao vigor da garganta remissa.

«En amei uma tyranna,
E ella não me quiz bem !
Agora vou despresal-a,
Vou ser tyranho também !

Com emphase :

«Tyranna feliz Tyranna,
Tyranna vamos embóra,
Juntinhos de braço dado,
Antes do romper da aurora...»

Com esperança:

«Tyranna bella tyranna,
Tyranna do arvoredo:
Si teu páe te degredar,
Commigo seja o degredo!»

Com carinho:

«Tyranna bella Tyranna
Tyranna não chores não;
Não dormirás ao relento:
Teu leito é meu coração!»

Eram essas, eram outras, uma infinidade mais de trovas populares que cantava o cégo rapsodo crioulo. Sempre com entusiasmo, salivando a cada instante, num desageito de pernas cruzadas, ainda soltava, no ar, outras cantigas amorosas do vasto repertorio do cancioneiro gaúcho. E ainda, como ironia mordaz á sua tristissima noite de cégo, arrancou do peito bronco mais uma lapidaria bizarra:

«Tão bella flor digo agora,
Tão bella flor quero-mana,
Quando eu ando neste fado,
A propria sombra me engana...»

Num sceptecismo de ludibriado, declamou uma quadra de sua lavra:

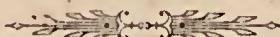
«Qn'en amo já tudo sabe,
Digo, repito, não nego.
Mas o que pôde fazer
O amor dum pobre cégo?»

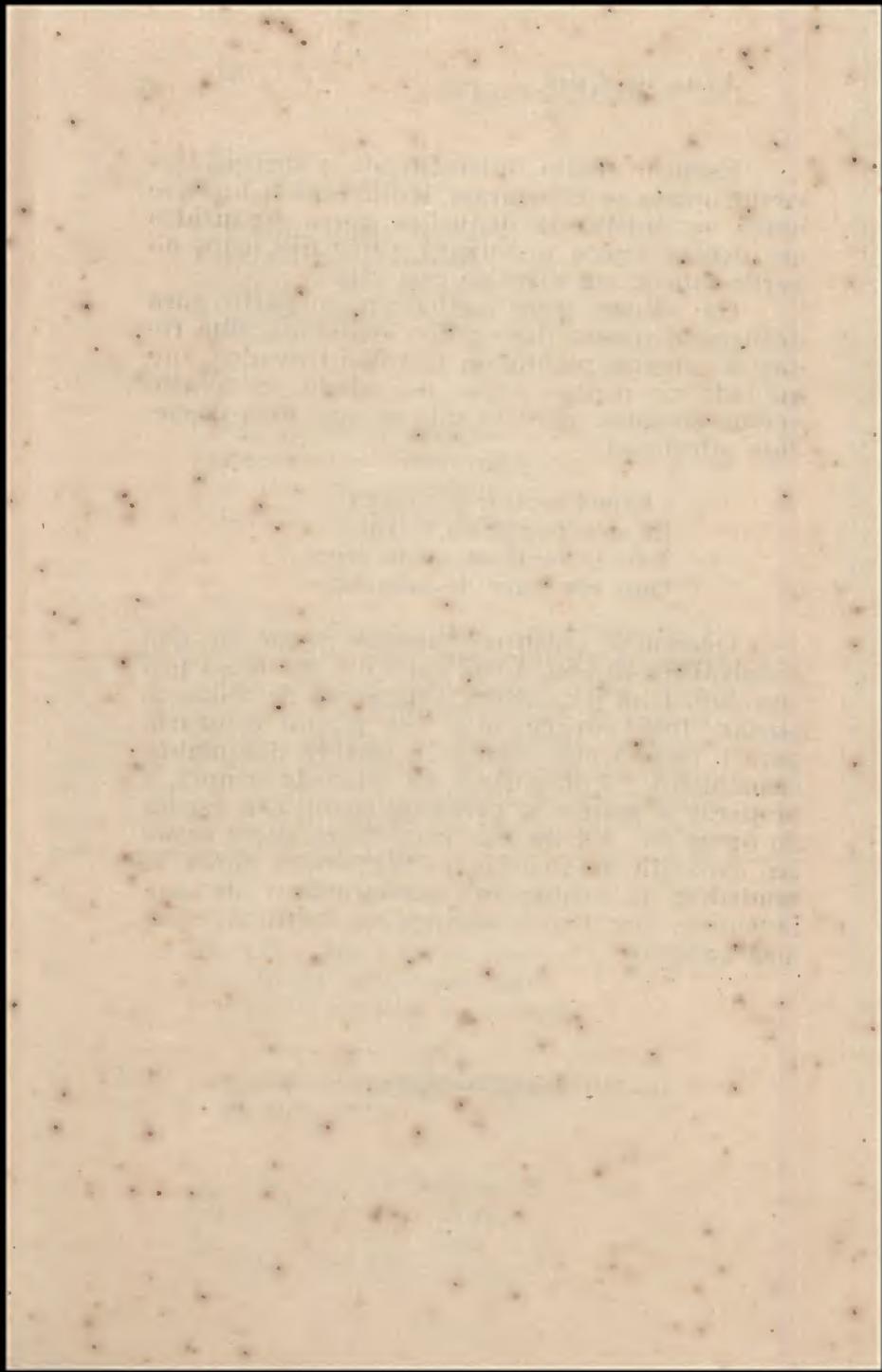
Estacou subito, interrogando o silencio. Uns riram; outros se affastaram, indiferentes; um que outro se enternecia daquellas dores traduzidas em versos tosecos e deixava cahir nas mãos do bardo infeliz, um nikel de eem réis...

Os ultimos trens acabavam de partir para destinos diversos, despedindo eentelhas, num rodar de carros quebrados. O velho trovador, aniquillado no mesmo canto, deu ainda, em quatro versos sentidos, para os que se iam, uma despedida affectuosa:

«Adeus senhores amigos,
Lá dos pagos do rincão;
Não se olvidem deste cégo,
Que vos quer de coração.»

Quedou-se assim no immenso vâcuo em que o deixavam só, com a sua gaita e a sua musa melancolica, feita da tristeza expressiva de todos os poetas. Dáli novamente o seu piasito o levaria para o ranejão mal coberto, a sombra dos umbúes ramalhudos... Continuaria na faina de sempre, a preparar a gaita e a garganta esquiva, á espera de outro dia, á hora dos trens, para pedir esmolas, expandir as alegrias, as magoas, as dores, as saudades, as lembranças perduradoras da sua juventude morta para sempre, no dorso das coxilhas gaúchas.







Sêcca



Paizagem estiva

ARDENDÔ, impotente, ás vibrações de aço das soalheiras, a terra adusta tem estremeções selvagens, sentindo-se mortalmente asphyxiada. O fantasma da sêcca ét ambeim para esta pobre terra sulina um auquilador implacavel; tritura, arrasa, domina, subito impolgá-a, vencendo-a, desassombradaimeute, espasmando-lhe todas as fibras, destruindo-lhe toda a seiva, sugando-lhe todos os flancos, em ancia de volupia e rébeldia, a crepitar na chamma das requeimas. O espectaculo apavóra pela multiplicidade das scenas que resaltam aos olhos espantados dos que cruzam a larga campanha morta. Surgem lances de tragedia ao sól, fugas arreimettidas de esperanças, punhaladas de fogo vibradas á natureza vencida pelos raios ardentes que se escôam, infiltrando, na alma do homem, a sensação do pavor e do medo — absoluto, unica vez em que o assalta, temendo ficar ali, preso, diante de todos os elementos que o cercain, como num circulo do inferno dantesco... E' a terra abandonada, o trabalho para sempre perdido, a sugestão acabrunhadora da sêde futura, a visão tragica da fome, o cantochão nlnlante das entranhas esterilisadas !

Abalada por mil cousas que se imaginam, diante de um scenario qualquer, ou de uma noticia de longe, sobre una miseria dolorosa, a alma do campeiro rude, a grande energia do guás-

ca, energia e alma lendariamente heroicas, aniquilam-se vencidas, sentindo já sobre si o peso da miseria dos outros. Desaba ainda, por muitos dias, a cólera canicular. E a existencia do campo desde as sombras das mangueiras, até a imensidate dos praianos, essa vida inteira de cantigas á liberdade, essa luminosa doçura das coxilhas ondulantes onde outr'ora rebentaram florações de entusiasmo na alma guerreira dos caudilhos, róla entorpecida, em desolação e melancolia. O polychrómico scenario do campo, desapparece num aneio de vida que reluta num estremecimento de coraçao que desespéra. Todas as forças, todos os alentos, todas as tenacidades são, de improviso, annulladas por uma força estranha, espalhando-se, multiplicando-se sinistra,nas grandes esplanadas da campanha infinita, onde o genio errante das velhas tradições agoniza com a terra calcinada. O céo é de um azul desbotado e vago, por onde um mesmo sol vermelho e grande passeia, monotonamente, doze horas de esterminio cruel. E' uma existencia paulatina, invariavel, que serve de espantalho ao homem nativo. Elle se sente vencido para sempre; abala-se, reclusa-se dentro da sua estructura desempenada e altiva, sem os arqueados retalhamentos do sertanejo do Norte, e, ao atravessar as estradas extensivas, contempla de pupillas rasgadas, de narinas abertas, a tristeza impassivel dos panoramas, as paizagens mortas, os occasos violentos desvairados pelo fumo e pelo fogo. Como ultima esperança vel-o, ás vezes, a fitar a impossibilidade do céo, procurando vér n'algum fiapo de nuvem esgarçada, a galopar indomavel, coleante, em pinchos, um prenúncio da chuva que espera todos os dias desesperando...

— Ah! se viesse, ainda seria a salvação de muita cousa, tartamudeia.

Mas a chuva uão vem, a agua não cár, e o proprio sereno fóge. Nas dóbras destendidas do

horizonte desfigurado, não ha um traço que assinala a harmonia da côr ou a suavidade dos verdes lençóes gramineos, perdidos, confusos, na deflagração das distancias. As perspectivas são vagas e incertas como a propria chuva. E finalmente tudo fica entregue á luz impetuosa do sol estivo, sol ardente de janeiro, se decompondo em línguas bravias que pouco a pouco, lentamente, no fugir vagaroso das horas, assassinam as entranhas da terra infeliz...

No campo a deserção assombra; o abandono da vida e do trabalho architecta, na mente, o aspecto sombrio dum deserto senegalesco, sem o encanto, embora falso, dos imprevistos continuos. O chiar das carretas, o rodar das diligencias, o trotar das cavalhadas pelas estradas batidas, deixam atrás nuvens densas de poeira. O gado, aos repontes, num instinto de conservação e de luta, em demanda das *aguadas* mortas, fôge, num desespero bravio, em disparadas furiosas, procurando o líquido bemfazejo noutros sitios da querencia ingrata, pelo fundo dos campos, em logares escondidos, até então olvidados.

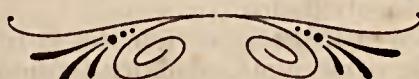
Ahi, sim, a tragédia é violenta; já não existe um banhado com agua, embora líquido viscoso das longas estagnações: ou é lodo ou é barro seco. Outros animaes, com esperança, lá se vão em filas, em tropas, em manadas, de cabeças pendidas, procurando a agua. Seguem, marcham para diante. E' o exodo das criações de uma fazenda para os campos de outra fazenda. Nos sitios que beiram as linhas ferreas, o fogo começa a chamejar nas macegas, nas touças de *maria-mól*, por todas as gramineas resequidas e rasteiras. Leguas e leguas, sob o mesmo sol, sob o mesmo novelo denso de fumaça o fogo espraia-se; alastrá-se fulmina, arrasa.

*

Assim é a sêcca. O mesmo effeito no norte como no sul, a mesmíssima cousa no Ceará con-

no Rio Grande. Dois meses sem chuva, e ali surge-ella, impondo ao homem e á natureza, uma contingencia mesquinha.

Os gados abatem-se de magreza, derreados pela sede, cahidos em meio do campo, á beira dos banhados; as arvores, raras no campo imenso, tomam similhanças esguias de visões paralysadas, de braços descarnados e erguidos n'uma préce dolorida — o *in-extremis* da vida. E as folhas voam, rolam depois, aos montes, aos novelos, em redemoinhos, sob a luz crúa do sol que, na sua vertigem olympica, dardeja no alto céo exsiccado. O tropeiro que passa através de quebradas e atalhos deixa-se por um momento ficar absorto, penalizado, de cabeça baixa, na solidão vasia das estradas, vendo as folhas que fogem a rolar, a rolar, caminho a fóra, inconscientemente — para o nada...





CARNEADOR

DRESO numia emboscada, Xirú Silveira ali estava, em mangas de camisa, de bombachas de riscado nacional, com o chapéo quebrado na nùca e a larga faca enfiada em grosseira bainha de couro crú.

A condição supplice em que de continuo se retraiia, apiedava os desconhecidos que passavam, cortando atalhos, na estrada poeirenta. Quem o visse de perto, naquelle costumada moleza, naquelle expressivo gesto de preguiça inherente a uma raça nova, mas já exausta pela lei imprescindivel do maior esforço, certo não diria ser um temivel batedor das coxilhas do Sul, entregue, como os cangaceiros do Norte, aos imprevistos violentos da luta... Escondia n'quelle desconjuncto de ossos, a perversidade adréde preparada pelo meio que o desenvolvera e o repudiára depois. Uma anomalia patente justificava um facto notavel: durante doze annos exercitára, nos saladeiros, a profissão dizimante de «carneador». Larga fama conquistara assim na camaradagem perigosa da «cancha», inflado de orgulho, com dózes excitantes de alcool, vendo como os companheiros respeitavam, humildes e vencidos, a agilidade homicida da sua «carniceira» temperada, brandindo de continuo, ao sol ardente das safras. Nunca perdera «parada», jámai se lhe avantajaram na destruição permanente de tropas vindas, uma após outra, repontadas dos municipios pastoris

no afanoso periodo das matanças. Tainbem fóra d'ali, na rancharia das clinas, elle se impunha sempre o mesmo: altivo, audacioso, valentão. Era para elle, quasi ao ár livre, o carinlio lascivo das comadres. Com outras já velluscas, tramava camaradagens perversas. Arranjavam-lhe, a sorrir, pedindo «cautéla», repontes de chinocas novas, ainda á flor dos annos virgens, negaciadas durante a folga, com plirases curtas, apanhadas no calão da campanha, promettendo, num lirisimo canallha, futuros embrullhados de verde, dentro do rancho quieto, no pó de ouro das tardes estivias... Tudo era, decerto, uma resultante da face perversa... Sabia de sobejo como se-matava. Fizera-se homem nas pedras ensanguentadas da «cancha», acompanhando, com vivo interesse, toda a existencia brutal dos «carneadores» tanguados á estopa, a correrem de um lado para outro, vibrando o aço feroz, com a certeza dos supplciadoresafeitos, desde a infancia, ao exterminio da vida.

Nos duros invernos de minuanos a soprar, rijamente, pelos escampos desabrigados, a saude acordava-lhe n'alma o delirio ruidoso dos dias de sol, ouvindo o estrépido das tropas tocadas para «encérra», donde horas depois saliam para o laço certeiro do «désnucador». A' chegada do verão, chamando o trabalho das safras, o sangue engorgitava-se-lhe nas cordoveias tensas, num alvoroto de luta permanente.

E lá se ia, para a lida, ao despertar alacre das madrugadas de velludo, espalhando no campo os ultimos brilhos sonnambulos da alva misteriosa. De sol a sol se agitava, lá dentro do grande estabelecimento industrial, aquella vida inalteravel de traballho e de morte. Vinha depois um ligeiro descanso, uma rapida trégua á faima assassina. O sombrio «carneador» guardava a mesma posição de madraço, picando fumo, chupando «amargos» de «caúna» sovada, até que, de

novo, a sineta o chamasse para o exterminio final do gado «embretado», abatido e mureho, na plena certeza do fim tragieo que o esperara.

Era-lhe indiferente vêr, todos os dias, aquellas grandes vidas que caiam fulminadas nas lages humidas, depois do golpe violento do «desnueador» enforquilhado entre as varas do brété...

Nada! Pouco se lhe importavam aquellas seenas dolorosas e longas. Uma lei de vida como outra qualquer... «O gado que se aguentasse», dizia, «p'ra issso era gado»!

De facto, era uma verdade a grande influencia do meio, no animo nebuloso daquelle homem. O sangue a cahir, continuamente, em jaetos, em borbotões, numa deliquescencia de vida, apagando-se no perfil turgido da boiada, affastava-o aos poucos, de todas as delicadezas subtis. A sua directriz futura planeava-se ali, ao contacto daquelle scenario rubro, estendido aos seus pés, numa larga mancha de sangue coagulado.

O manejo da faca era sem emoção, quasi automatico. Mas, ás vezes, por qualquer causa, por uma duvida qualquer, embóra ligeira, assumia proporções terriveis, recahindo o seu furor nas victimas que rodavam na «zorra», cevando em punhaladas certeiras o odio que brotava em momentos de intensa epilepsia. Recolhia-se depois na sua posição habitual, brandindo a «coqueiro» arqueada, ao compasso dalguma habaneira conhecida, com o mesmo interesse, com a mesma destreza de sempre, até vêr dias depois, os varaes todos cobrirem-se, com a carne rosada das mantas oreando ao sol.

Dessa influencia de meio, dessa lei phisiologia do homem, o altaneiro perverso formou-se, integrando-se, definitivamente, numa pagina de crudelidade, diante da immolação permanente da vida...

Impossivel, depois, seria contel-o. Lá encontrariam sempre o mesmo homem, retorcendo com refinada pericia, na sangria aberta da vez, a la-

mina voluptuosa da faca. A arma assassina reluzia, coleante, como uma vibora, engolfando-se, subito, até o cabo, no orgão delicado, torcendo-se vagarosa, a escorciar, numa agitação de caricia feroz, indo ao extremo sensível do coração, retalhando-o barbaramente, até sahir, de novo, tinta de sangue quente a cahir em golfadas, com o ultimo arranco da rez estendida na «cancha», entre a acre fedentina dos resíduos espalhados por toda parte... O homem desapparecia e voltava,— ensopado em sangue dos pés aos braços, como si fosse elle proprio a victima, sangrando por todo o corpo, numa demorada, hemorragia.

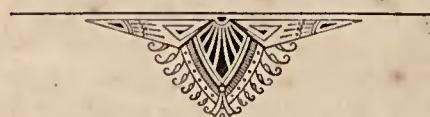
Tropas sucessivas iam das suas para as mãos de outros «carneadores» entregues á mesma lida, na mesma labuta constante, cantando, cada um, a seu modo, numa alegria cruel, toadas melancolicas de velhos menestrels crioulos que hia tanto se sepultaram no pampa, á sombra anonymous d'algum sonho de amor...

Annos de vida assim bastariam para projectar na estrada ou no baleão perigoso das vendas o mesmo homem que se agitava lá dentro, entre a «cancha» e o bréte. A' minima cousa explodía, tal qual era, no odio violento dos nevrosados, tendentes ao crime, promptos ao primeiro impulso. Lembrava isso, aquelles momentos, einbora raros, em que errava a faca no coração da victima e desferia segundo golpe, — noya punhalada, desvairado pela violencia da raiva. Era positivamente máo. O meio assim o fizéra. Só se retraiia num cansaço de bandido, quando via, dè olhos semi-cerrados, o sangue «coloriar» na ponta do «ferro». Despontava em flagrante, naquelle vida, o typo anormal do delinquente, esbatido numa sombra de pavor, pelo ambiente rubro da xarqueada...

Certa vez, vasando odio, arremecou-se contra a pionada da salga. Chamou-lhe a contas o capataz zeloso. Reagio. Expulsaram-no da «cancha», sem trabalho. Foi-se então pelos pagos, em cor-

rierias, assaltando estancias, roubando e matando á arma branca, na estrada ou na coxilha, apadrinhado pela dextreza da faca. Ora aqui, ora ali, errante, como bandoleiro perseguido, acobardou-se depois, ante as continuas *espéras* dos capangas assalariados para a vingança premeditada. Seguiram-se então dias monotonos de ocio. O seu olhar falso banhou-se em espasmos de sangue, envolveu-se de perduradora saudade pelas horas truculentas da «cancha», ao longe, presa ao mesmo fervor do trabalho até o fim exhaustivo da safra. Impunha-se, como inalteravel necessidade, a tarefa longa da carnificina onde fruira os melhores dias da existencia brutal e incerta... Outra vida e outro meio, ao contragosto de enunciadas theorias, ser-lhe-hiam, como de facto o foram, uma brecha na sua predisposta tendencia de matabor. O primeiro crime na estrada ficou envolvido na mysteriosa sombra dos crimes communs. O segundo, num duplo aspecto de roubo e morte, chamou, para um rancho a cahir, o olhar escancellado dos inspectores do fisco e da ordem, amarrados parazitariamente nos districtos indefesos.

Surgio o criminoso, a figura ossea de Xirú Silveira. Não houve a mudar um unico aspecto... Era o mesmo homem de bombachas de riscado nacional, de chapéu sempre quebrado na nuca, na insolente attitude dos bandidos, com a larga faca enfiada numa grosseira bainha de couro crú...





CIVILISAÇÃO



COM o novo ramal da Viação Ferrea, cortando agora larga extensão do municipio, em demanda das novas linhas que partiam para a fronteira sulina, numa aancia de curvas e cotejos de força, o conliecido «maioral» da diligencia de Sodré para o Rosario, ali andava, na mistura das «pulperias», vassando inercia e tristeza, sem trabalho e sem dinheiro, a mercê dos acasos e imprevistos.

Já há seis mezes que parára, por falta absoluta de passageiros, à sua conhecida diligencia do passo das «Moças vellias», absorvida bruscamente pela aancia ofegante das locomotivas, cruzando linha, a cada passo, em atropelos selvagens. A sombra da rainada esgalhada e secca, o «break» dormia, impassivel, o sonno da inutilidade... Depois de tantos serviços prestados no desafogo das viagens, a caminho dos pagos, em direcção da villa e vice-versa, permanecia agora sem coberta e sem ródas, como uma desoladora lembrança do passado ditoso, morta, enfim, pela victoria de outra conduçao mais moderna, debruando os prainhos num rastro de fogo. De tudo o que fôra, na lida de tantos annos, apenas restava a sua armadura em farrapos, a sua madeira e corriames já podres...

Uma ascua de odio ou talvez de inveja, brillava, no olhar tardo do «maioral», na hora em que a locomotiva passava, insolentemente, arrastando longa fila de carros, conduzindo e matando passageiros que se destinavam á villa, onde elle trez-

vezes por semana ia e trez vezes por semana vinha, sempre de «break» carregado até o «pescante»

Naquelle tempo, então nunca andava de guaya-ca vasia; não havia festa ali no passo, ou nos arredores do Rosario em que não tomasse parte com sua viola ou a gaita, nas altaneiras cruzadas do repentisino. Aos domingos, por gaúchadas e faceirice, ensilhava o «doradilho», com apeiros de prata vella, de cóla atada, e de lenço branco ruflando, de boleadeiras á garupa, de sombreiro quebrado com desdem, sahia, impavido, entonado, vellhaqueando o pôtro, pela campanha, em visitas compadresecas, aearieando mirageus, ao sopro forte dos ventos... Era de ver aquellas gaúchadas atrevidas, a sua audacia e certeza em saecudir as bolas, repontando bagoaes na invernada, com arrogancias e gritos.

Depois que começou a vertigem dos trens foi um abandono de tudo, um grande baque, no seu incerto ideal de grandeza futura... Apenas revia os bellos tempos perdidos, a mocidade que fugira, viagens e viagens sepultadas numa viva recordação de abandono, morrendo, com o passado, a sua profissão alegre e tumultuaria que o fazia erguer-se, na indecisão das madrugadas, para repontar a cavalhada das «postas», conduzir para os varaes do carro, receber bagagens e passageiros, partindo, em seguida, naquella insana jornada, quer de inverno ou verão, ao sol ou á chuva, ao calor ou ao frio, só descancando ás horas de sesteada, á beira do rancho dos posteiros, para depois marchar, novamente, até o ponto final da chegada, á porta do hotel da villa, ou sobre os barrancos, na frente da hospedaria do Vieira...

Foi assim no decorrer dos annos, levando a mesma existencia rude de trabalho, na nobre missão de encurtar as distancias, cantando versos nessa adormecida toada gaúcha, morosa e dolente, sahindo da garganta em aís tremulos e chorosos, como suspiros pungidos de romantico sonliador, sob

o esbater do sol, na estrada ou sob a caricia maeia do luar, á noite, nas postas de diligencia, indagando os passageiros donde eram e que negocios os arrastavam n'aquelle vida aceíndada das viagens... O seu modo de inquerir não aborreeia, agradava. Procurava, naquellas intimidades, suavisar os viandantes abatidos pelo rodar monotonio da diligencia, nas interminaveis estradas e corredores, cortando chapadas e coxilhas, com o desejo de chegar presto, ao seu destino, para voltar na manhã seguinte, ainda embrulhada de nevoa, sob o brilho esmaecido da alva...

Muitos annos passaram-se naquelle faina tenaz, até que, um dia, a turma dos engenheiros apontou com teodolythos em mira, divisando perspetivas, estudando o terreno, medindo e demareando valos e baixados, com filas enormes de peões. Logo depois os trabalhos foram eneetados, os aterros apareceram, os trilhos de ferro foram assentados sobre dormentes já podres, nas curvas longas e vergonhosas, coleantes e continuas, e o primeiro trem trafegou, espantando, matando, triturando gado, á beira aberta da linha...

Ao principio, ainda conduzia passageiros, ainda apparecia algum serviço, embora escasso, de transporte; mas, depois, com o trafegar diario das locomotivas passando pela villa, tudo finalmente, desastradamente, desappareceu... Nada mais teve a fazer senão guardar o carro, vender os eavallos que arribavam, pouco a pouco, na verde pastagem da querencia, enquanto, todos os dias, ás mesmas horas, quer de manhã ou á tarde, os trens cruzavam, diante do rancho, silvando, fumegantes, como violentas provocações ao «breack» inerte...

Era a mesma cousa todos os dias, na occasião da passagem das machinas arrastando carros cheios, atropelados, num agglomerio voraz «que nem urubú na carniça», como gemia o caboclo, caricaturando um gesto de repulsa silenciosa, olhando o comboio sumir-se além, nas grandes oscillações do cam-

po resequido, queimado pelas fagúllias devastadoras que fugiam aos novellos das chaminés negras, ao sol ardente.

Passou mezes e mezes nunia preguiça de vadio, sem coragem para outra profissão que não fôsse aquella onde se creára, desde a sérra até ali, sempre aspirando progredir, dilatar a sua actividade, numa linlia completa de diligencia que partisse pelos pontos culminantes do município até se confundir com outras, na fronteira. Mas aquella nova rede de viação, unida agora ás outras ramificações do Estado nativo, esbroou-lhe o lindo sonho audacioso. Tinha que se conformar em vêr dormir na ramada, á sombra das timbaúbas, o seu carro inerte, destituído da morosa função de conduzir passageiros através de estradas e coxilhas adormecidas, mas sem nunca matar, sem nunca destruir, como os trens homicidas d'aquella via ferrea estrangeira que chegara até ali, num instineto de civilsação e ambição...



Divertidos

FESTEJAVA-SE, áquelle hora de lusco-fuseo, a inauguração de novos galpões e raimadas da venda da tia Chiea.

A pulpera era uma velhusea paraguaya, re-pimpona e vinha, de quem diziam, sem resguardo, que tinha uma *panella* de dinheiro enterrada e havia pôsto a perder, com viajantes a escoteiro, a troco de patações do Imperio, as duas filhas do agregado da estancia em cujos campos morava ali nos «Banhados».

Desses *arreglos* reuniu alguma *plata* e installou, ha annos, no distrieto, a sua venda, sob o ruflar da bandeirola branca, erguida ao vento na ponta d'um bambuí. Dia e noite enchia-se a easa de pionada das estaneias proximas e de viandantes que ali estacionavam, horas a fio, matando o *bicho*, contando historias de carreiras, de rinhas e pelejas, misturadas com episodios romanticos de amor e lancees heroicos da revolução de 93. Muitas vezes se travavam lá dentro, discussões violentas, terminando, quasi sempre, por «eruzas de ferro» e aggresões a facão.

De quando em quando, principalmente aos sabbados, um baile. A venda tomava, então, outro aspecto, outra animação, outro proscenio ruidoso. Affluiam conhécidos e compadres de todos os recantos do distrieto.

A'quella tarde, o fandango ia tomar um caracter de grande *festa*, com a presença do chinaredo visinholo, *muchachas* experimentadas nos *balaios* do sul, nos *rasgados* e requebros dos *volteios* aplirodisiacos, de que Chica era perita, apezar de velha. Aos presentes não faltariam assados com couro, bebidas, doces e outras iguarias preparadas de vespéra, numa agitação por todas as dependencias da casa. Chegavam aos grupos, de todos os lados, a cavallo ou a pé, e, á maneira que paravam na frente, entre as mangueiras e ramadas iam apeiando-se, soltando *cállos*, recolhendo arreios, sob as attenções de Chica, a correr de um lado para outro, dando ordens, determinando serviço, enquanto alguns pares enlaçados, esperavam os primeiros compassos musicaes da viola ou da gaita.

— Vão-se achegando no mais, moçada guápa! Nada de ceremonias!...

E todos alegres entravam, um a um, para a larga varanda nos fundos da venda, dubiaamente illuminada por um sujo lampejo «belga».

Jóca, um dos convivas, ao avistar o companheiro que esperava, bradou, jocundo, á porta:

— Cuê-puecha! Apeie-se e largue o fléte, que o fandango está acceso que nem fogo nas macégas... Vaiicê, pelos módos, ia perdendo o festo!...

— Que culpassé o caállo. Estava maceta de duas patas. Um estrupicio!...

Boleou-se lôgo o Zeférino, cabloeo novo e baixo que ha tempos estivéra envolvido em um entrevero com os inspectores do quarteirão, sahindo incolume. Desd'isso começaram a respeitá-lo como «valiente». Era tido como trabuzana para uns, enquanto outros o chamavam de «sotrêta». De facto, Zeférino tinha, á beira do mostrador da venda, um extenso cadastro de «peleias» e altanerias violentas. Tia Chica olhava-o submissa, com verdadeiro respeito e temor, não o recusando nunca nos baiados, embora soubésse da disposição que elle tinha para armaz «tempestades» e acabar com os

— «prazeres das brincadeiras» — como sempre dizia ella para os de casa. Elle proprio se tinha na conta de «xirú quebra no férro» e atirava, de quando em quando, facecias de alarde, em quadrinhas anonymas:

Eu sou um quebra largado,
— Por Deus é um patação!
E se duvidam perguntem
A' moçada do rincão!

— Ah! caboclo! Não afloxa o garrão!...

Ser monarca da coxilha,
Foi sempre o meu galardão;
E quando algueim me duvida
Descaseo lógo o facão!

(Risos, cochichos, dichotes e chufas).

Aquillo é só compadrada — disse Manduca, com desprezo, arrancando as primeiras notas da gaita.

O baile lá dentro reanimava-se, pouco a pouco. Estrugia na nova varanda de páo-a-pique, a gar-galhada feliz dos convivas. Formavam todos uma mesela compacta de brancos, caboclos e chinas, enlaçados na violencia lasciva das havaneiras e polkas, em saracótes dístros e léves, com requiebros de rins, balanço oscilante de quadris, ao arrastar monotono das *chilenas* marcando compasso. Na ramada contígua a gaita gemia dolenciosos acordes nas mãos de Manduca, enquanto Chico Viola, exhausto, estirado de bruço, descansava, no verdeio da grama, sob os remóques fanfarrónicos da moçada.

— Ora chô mico! Este flaco não qué vê...
Arriô mesmo a mochila, que nem petiço abombar-do!...

Outros ditos pilhericos echoviam sobre o velho guáscea, dormindo, profundamente, sob a caricia esmaecida do plenilunio. A noite se extendia num cicio brando de aragem, numa maciez tepida de velludo, envolvendo o pampa, os aclives e de-

clives das coxilhas, em largo abraço silencioso, quebrado de quando em quando pelo despertar dos «quero-queros», ansiunciando o viandante que se aproximava, ao tranco, melodiano para si na dolencia da noite, alguma toada erionla, aprendida, decerto, na aurea infancia longinqua, á sombra nostalgica do rancho... Nada mais na solidão, no ermo sagrado do campo adormecido. Apenas lá dentro da venda, em todas as suas dependencias, continuava o mesmo ruido, misturado ao zoar da gaita rofenha, distribuindo cadencia aos pares agitados. Chinóeas, de risos á flor dos labios, avançavam nos «guáseas québras», aos abraços e pulsos, agoniadas pelos primeiros vapores eroticos das bebedas. Succediam-se, animadas, as contradanças. Rodopios, sapateios, agachadas felinas, ora breves, ora demoradas, mas sempre na cadencia da musica amorosa, todos, a um tempo só, entreoortando *ais* e suspiros, perdiam-se, voavam, no largo varandão da *pulperia*, na langue effervescencia dos bailados. Homens, uns em mangas de camisa, outros de ponchos atirados para as costas, de sombreiros de aba larga enterrados na cabeça, outros ainda de largos tiradores de couro de lontra, ao ruflar constante dos lenços *colorados*, em plena liberdade, como se estivessem em seus ranehos ou nos galpões das fazendas, iam e vinham, ageis ou coleantes, em procura do par perdido propositalmente, no meio da casa envolta em densa poeira. Variavam tambem as mulheres, de uma a outra, no *arreglo* dos trajos. Fitas de mil côres, côres vivas e berrantes, pendiam em grandes tópes das blusas de cassa, das gandolas de «germania» de 320, deixando vêr nas crespas eabelleiras negras, amarradas em eóques, com franjas na testa, galhos espelhados de arrúda, aleerim e mangerieção miúdo. Os acordes da musica evaporavam-se na alegria da noite clara. Poucos intervallos tinha de descanso a aeordeona de Manduca; o fóle arfava com desespero, em largo folego de vâe-vem, abrangendo toda

a intensidade das escalas, num crescendo brusco, contínuo, sem surdinhas nem esmorzamentos, enquanto as *oitavas* e as *decimas* borboleteavam á flor da bocca dos trovadores, em toadas, ora sentenças, melodiando o desprezo das *tyrannas*, ora alegres e entusiasticas, gemendo audacias e valentias dos obscuros gaúchos d'antauho, velhos patriotas heroicos implantando, á pata de cavallo, no verdor accidentado do terreno, a conquista ardente da liberdade... Era uma poesia que surgia, sempre nova, crystalina e vibrante, entre sonhos cavalheirescos de uma edade de ouro, lyricamente sentimental, cujo cabedal intrínseco vai se transmittindo e passando ás gerações que despontam, guardando a mesma tradição de amor e de bravura. A rapsodia gauchesca encerra toda a historia aventureira da raça. Nella se encontra a formação dessa alma sempre prompta a nobres desprendimentos que desembam por vezes até ao sacrifício da propria vida instável, volvel, audaciosa, do homem palmilhando o sólo nativo, alegre e bellicoso, como um cavalleiro das Cruzadas, á mercê dos imprevistos que surjem a cada passo, na campauha incerta.

Ao lado da raimada, dois piassinhos attentos, assavam, nas valetas, outra novilha gorda, carneada, momento antes, para regalo dos novos convivas que chegavam. Corriam de mão em mão, as cuias de cabeça de porongo, com o delicioso «amargo» de herva nova. De vez, para variar a «canguara», lá vinha para as «morochas» altaneiras, uma garrafa de licor de pecego. Surgiam torneios de phrases ambiguas, nesse calão que não pertence á simplicidade patriarcal das estancias, mas que é o reflexo de elementos estranhos, toldando a femea no seu íntimo de singeleza natural.

Despachadas, arrogantes, diante d'ellas nenhum *máula* ficava sem resposta. — Que se aguentasse; era toma lá e da cá — diziam. Só temiam o Zefirino, que não era de «séca». Mercê de suas ama-

bilidades, refugavam, desconfiadas, o carinho do cabiloco. Affastavam-se, fugiam; atiravam-no ao desprezo, producto mais do temor, que da repulsa.

No campo, a claridade do luar destacava nas macégas de «maria-mól», vultos a se rebolcarem acossados pelo cio, pela rebeldia em fogo da carne. Sahiam aos pares, uns para frente, outros para os fundos da venda, pretestando causaço... Voltavam depois e o baile proseguia na mesma animação de começo, com igual alegria e ruído.

Zeferino, lá dentro, acocorado a um canto, fumando um crioulo, não perdia «vasa» para disparar motejos. Jóca acompanhava-o no mesmo palavrado chispante contra o mulherio que de sobejo conhecia a força atrevida daquelles «sem-modos» que só serviam para estragar as «brincadeiras»...

— Oigalê, eguada linda!... chasqueava o Jóca, contemplando, perversamente, o requebro das «morenas» apinhadas pelos cantos «que nem carrapato no gado».

— Chê: bombeia a cara daquella potrance baia passarinheira,— atirou Zeferino. Inté parece estraviada da manada...

— Veja, no mais o trôte desta outra bichiuha que ahi vem se bombiando... Que tal le paréce?

— Mui michê,— respondeu o outro.

Os companheiros, sentados, riham-se do phrasear desaforado dos dois.

— Tem espirto esse cuéra!

— E esta que ahi vem com uns módos de potrance rabona!...

A rapariguinha, offendida, voltou-se ríspida:

— Que séje, seu cara de terneiro mamão...

— Havemos devê... saiba no mais que chiniquinhas flacas, sem caracú, não formam em festas!

— O que não forma é gurupy sem topéte— adiantou, prompta, Antonia Gorda.

Zeferino não gostou. Resmungou para si, entre dentes,— «que por uma daquellas e outras lo marcaria uapleta».

Os pares cruzavam-se em entreveiros cerrados, entre gritos delirantes, entusiastieos, procurando eada um, de per si, marcar o compasso a seu módo, eom a palma das mãos, eom a dura paneada das bótas no chão sécco. Era a mesma luta, o mesino «avança» até o final de cada marea. Ninguem cansava naquelle faina doudeljante de homens e mulheres, jungidos pela eintura, tranfigurados pelo excesso.

Chiea, entusiasmada, não se continha:

— Ah! moçada! Ansim me gusta... Nada de ceremonias neste rancho!...

Depois de um *Schottisch-lasqueado*, alguns peões da fronteira resloveram cahir no airoso *pericon*, aprendido nos dias alegres de Corrientes. Chico Viola, já estava de pé, de instrumento em punho, dedilhando «recuerdos» de seu tempo «quebra» de moço, quando «ninguem lhe pisava no poncho».

— Tempos lindos moçada! Havéra de vê... Nunca encontrei tonante que me quebrasse!... Agora não; sou um flaco; matungo pestiado; inté dá pena!...

E nos seus olhos fundos, num clarão de fogo, brilhou a saudade do tempo deeorrido, a saudade melaneolica do passado de que uma velhice de setenta annos, podia atestar naquelle veneranda figura de veterano do Paraguay, caldeada ao fogo das guerrilhas.

Desde a primeira mocidade, empenhado no perigo da guerra, aprendera arrancar das cordas da viola e da garganta viril de patriota, aladas nostalgias da Patria distante, de quem voluntariamente se apartára, embóra amórdacaçado pela idéa sinistra de nunca mais tornar a vê-la na grandeza verdejante de suas campanhas sem térmo... Foi, e voltou!

Era ainda o mesino gaúchito desprendido, o mesmo Chico Viola, sempre rogado com sympathy, para todos os faudangos e divertimentos dos pagos.

Os pares agitavam-se em tumulto. Iam agora dansar ao ar livre, no gramado verde, á frente da venda. De quando em vez, entre elles, cortando a cadencia das passadas, apparecia tia Chica, pedindo «permicio», offerecendo um amargo ou um trago de cana de *legitima* como ella affirmava, garantindo a especialidade do artigo.

Zeferino, repellido pela Josepha do «Posto», andava pelos cantos, a fallar em valentias, e «que não aguentava carona dura». Contentava-se em atirar dichotes. Principalmente ás que o recusavam. Negociava o momento opportuno e vingava-se com improperios ferinos. Conheciam-lhe as *manhas* e isolavam-no «sem mais séca».

Depois de horas inteiras a tentar, uma a uma sem resultado, voltou-se para a Antonia Gorda, decisivo:

— Que visse bem... A manada estava refugando pastor, mas ella era sua, havéra de vê...

Antonia reconsou-se sem delongas:

— Que ultimamente não podia; que elle se conhecesse permero; que se enchergassee; que não fosse offricido...

Aquillo era uma insolencia frente a frente. Zeferino não se conteve: jugulou-a pelo braço, num impeto de raiva, trazendo-a á frente de Jóca.

— Olha bem; resmungou, colérico. Nunca fui xirú de tricas; que pensava uma china reúna, que dormia com os bahianos na cidade... Se duvidasse, o rabo de tatú estava alli mesmo, p'ra uma vacca seim marea, d'aquellas qualidades! Era homem, visse bem, e não se mettesse e não se passasse!... Um refugo! Um traste destes...

Ella, num esforço violento, desprendeu-se das mãos possantes do caboclo e, instinctivamente, os olhos a saltárem-lhe das orbitas sombrias, virou a mão fechada na cara de Zeferino, numa expressão de pudor offendido que naseou ali mesmo, brusco, vibrante, tempestuoso. Elle não reagiu. Não teve gelo; olhou-a murcho, sob esse disfarce de certas

reacções que não vão além dum sorriso «amarello», dizendo «que estava caçoando, que aquillo era um brinquedo...»

As outras companheiras e que delle tambem eram vietimas, applaudiam, estrepitosas, a audacia da Antonia.

— Era isso mesmo que elle andava querendo, comadre Nica... Foi bien feito!

Antonia deu as costas, desdenhosa:

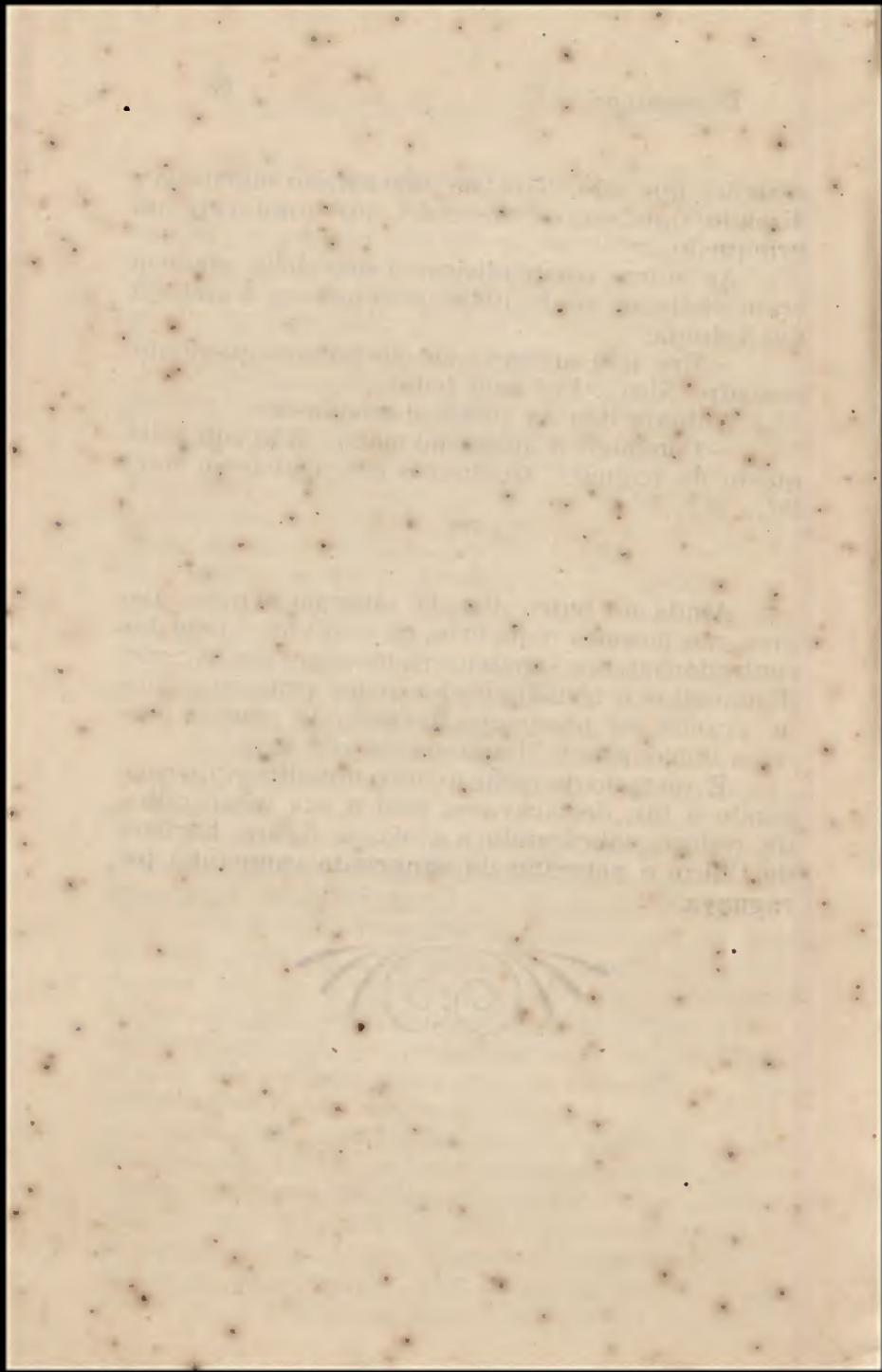
— Comigo é ansim no mais... Não sou brinquedo de bagual... Quebrei o corincho desse maúla!...

*

Ainda no outro dia, lá estavam os pares alegres, nos mesmos requiebros, na vertiginosidade das contradansas, nos sapateios cadenciosos dos *pericons*, illuminados e transfigurados pelos primeiros raios do grande sol pampeano, devassando, pouco a pouco, a immensidrade diaphana do céu azul.

E no meio daquelle quadro tumultuario, irrompendo á luz, destacava-se, com a sua inearquillhada velhicee, sobraçando a viola, a figura barbara de Chico, o veterano da sangrenta campanha paraguaya.





cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13

MEMORIA...

RECTA e firme, de braços abertos, erguida no pampa, na planura deserta dos escampados, aquella eruz de páu toseo ha muitos annos assignalava ali a existencia silenciosa de um tumulo.

Permanecêra fiel e hirta, sempre emocionante e negra, na sua magestade sem pompa, mostrando aos olhos dos tropeiros indiferentes, aos viandantes em marcha, o seu symbolo de luto e de dôr. A sua historia breve e tragica começára numa tarde de neblina, esfimada pelas explosões das garrnehas.

Era então na revolução de 93. Quando a luta acesa das esearamuças campeára pelas quebradas e prainhos do verdoengo deserto da terra natal; quando a faina brava dos entreveiros rendescia de furor nas altueinações da vitoria; quando o sangue fraterno manchou, á pata de eavallo, a grandeza generosa do torrão altivo; quando, emfim, a alma cavalheiresca dos gaúchos elevára-se, ardente, no fogo da peleja transfigurada por ideaes de conquista e liberdade, desd'esse dia, então, de triste memoria fatidica, a cruz se ergueu como uma préee e lá ficou com toda aquella triste serenidade religiosa, assignalando o tumulo anonymo e sósinho dum grnpo de bravos que cahira veneido e mutilado pelo fragor das lanças, sobre a immensidade do pampa...

Ali esteve ella como uma memoria e um preito de saudade. Pela sua frente a vida nunca cessou, o trabalho das estancias nunca esmoreceu. Passaram auroras e occasos, velhos campeiros queimados pelas soalheiras adustas, viajantes marchando para os «postos» de diligencia, carretas gemendo sob o peso das cargas, *tyrannas* morenas e lindas, trauteando quadras de amor, cousas enternecidias da alma longinqua dos trovadores crioulos, e ella, a velha cruz sem nome, sempre de pé, de braços abertos para um amplexo paterno, lá estava, perfilada como inna sentinella, negra e só, na vastidão glauca da campina, fazendo-se venerada pelos gados que passavam repondados aos priscos, para os rodeios, para as querencias distantes, até o farto engorde da primavera, d'onde depois certo sahiriam, a mugir, para as xarqueadas assassinas ...

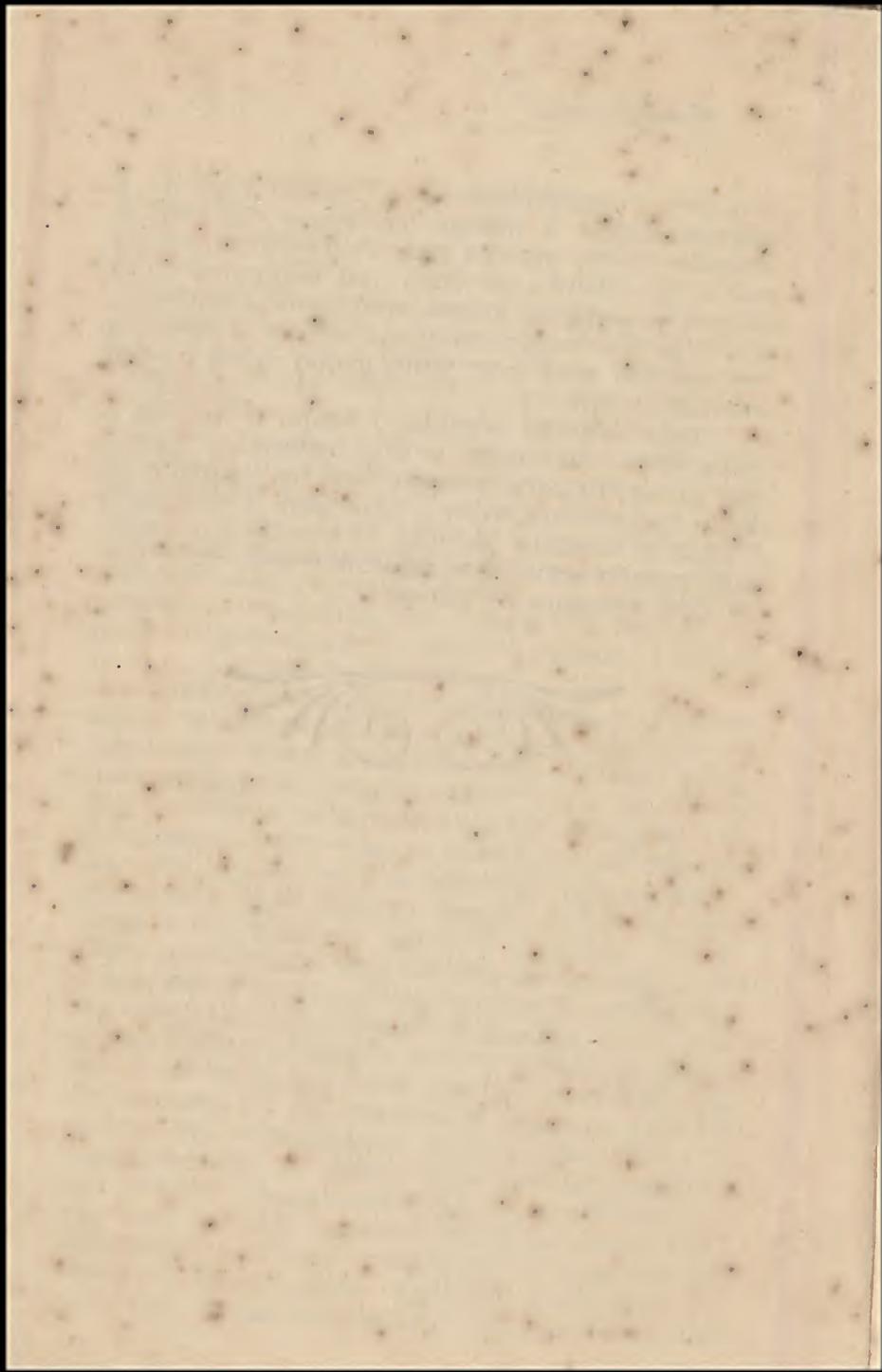
Quantos mortos ella resguardava? Quantas vidas apagadas sob a suá imagem protectora e bemfazeja? Eram muitas decerto... Unidos todos, fraternisados no aniquilamento, restos de cadaveres, com brancas carcassas á luz, *maragatos e republicanos*, ali estavam, ali dormiam resguardados por ella. Todos os que passavam descobriam-se, reverentes, ante aquella tumba á flôr da terra virgem, na desolada planura silenciosa. Se vindham descuidados, nos afazeres do trabalho, com a lembrança dos negocios, sobresaltavam-se logo, recordativamente, evocando a imagem de um amigo, de um companheiro, de uma pessoa de affecto que tamdem fizéra parte das inumeras victimas do heroismo ou da emboscada, apanhadas em flagrante, nos retesamentos da luta, pela colera inflamada das carabinas, pela lamina scintilante das adagas degoladoras. Uma contemplação suave, uma saudade imperecivel na expressão clara dum olhar, e, de novo, seguiam, cortando atallhos sinuosos, despontando caminhos, quebrando rincões. Outros mais passavam, outros mais ali esta-

cionavam, distribuindo-se o mesmo respeito, a mesma magoa, a mesma lembrança dolorida. E annos a dentro aquella cruz veio se mostrando a todos os olhares, ao rigor dos minuanos e das chuvas, sempre na mesma contingencia funérea...

Um dia desappareceu, e, com ella, a memoria dos mortos que por tanto tempo velou no seu silencio tocante.

Pelos homens erguida, o tempo te venceu, ó velha cruz sem nome e sem historia! E agora, que perdeste, para sempre, esse teu symbolo talhado em madeira tosca e feito para a veneração e para a saudade, já nem os tropeiros te recórdam, tumulo ermo, sem esplendor, sem alma, sem legenda, apagado no pampa!...





cm 1 2 3 4 5 6 unesp 3 9 10 11 12 13

A Victima

REALIZAVAM-SE, naquelle domingo, no «Passo da Divisa», varias carreiras de desafio.

Entre essas, uma chamava a attenção do vindario da estancia dos «Coqueiros». Era a do «Zaino», de propriedade do Jango Silva, dono da estancia, com o cavallo «Requeimado», de Nico Justino, tambem estancieiro dos pagos.

Já no alvorar da manhã, ás primeiras horas do dia, despontando em filigranas d'ouro, na maciez vellutinea do céo amplamente aberto, começavam a bater estrada carretas e carretilhas, conduzindo familias e quitandas para aquellas careiras comentadas e discutidas, com calor, pelos interessados e curiosos do rincão da «Divisa». E até ás tres horas da tarde, grupos alegres de cavalleirianos, em califonia, a galope, pela larga estrada rendadá de grama verde, passavam, chasqueando, fallando da parada *macota*, da guapa esperteza do «Zaino», do apparente *flaco* do «Requeimado» que, segundo diziam, — «não dava nem p'ra sahida». Assim seguiam grupos interessados, atirando ditos pilhericos, enfiadas de phrases sem fél, aos dois «pingos» mestiços, que se iam encontrar, pela primeira vez na cancha do «Generoso». Eram elles da «Divisa», pionada moça das estancias visinhas, quasi todos *sympathicos* ao «Zaino», e por isso faziam jogos, pequenas paradas, salarios dum mez, contra todos os que *pegavam* no potrilho do Justino.

Lá adiante, a cancha surgia, na varzea sêcca, numa recta de doze quadras de ponta á ponta no corredor aramado. Por todos os lados, sitiando o laço de partida e de chegada apinhava-se gente, na maioria, de cavallos aperados, vestindo largas bombachas campeiras, de lenços brancos e *colorados*, ruflando como bandeiras hasteadas ao sopro do vento norte. Na frente, carretas inúmeras alinhavam-se, como fios simetricos de ranchos de soldadesca em torno de quarteis. Pelas ramadas, ainda com folhas verdes, erguidas de vespera, velhos e moços, mulheres e criancas, misturavam-se, numa ruidosa alegria de festa, uns beben-do, outros trovando, em desafios, outros mais gemendo gaitas, dedilhando violas pelos cantos, á espera da hora daquella carreira *atrevida*.

Os «bolichos» atopetavam-se. O «trago» andava de mão, em mão, em deferencias amistosas. Momentos depois apontava no alto da coxilha a comitiva do Jango Silva, composta da familia, do «compositor» e dos peões. O «Zaino» vinha a cabresto, coberto com larga capa de riscado novo, onde se destacava, bordado á linha encarnada, o nome de guerra do parelheiro. A' chegada do cavallo acercaram-se os jogadores, contra a vontade do «jockey». O animal era realmente de uma linda estampa; faceiro, luzidio, de pello fino e limpo, de formas delgadas, linhas abraçadas em curvas, arqueando-lhe as ancas e o pescoço longo, numa correção geometrica, impercavél. Demasiado agil, demasiado esperto, a sua presença, sempre de cabeça levantada, dominava o adversario que ia enfrentar no fragor das quatro patas. Já tinha corrido varias vezes em desafio, vencendo sempre, e aquella, decerto, seria mais uma victoria nas canchas da querencia.

Jango Silva, transbordando de orgulho, dizia convencidamente em palestra:

— Com o mesmo saugue e a mesma idade, não respeito caállo nas redondezas «da «Divisa!»

— Olhe, seu Jango — intervinha a sua mulher d. Maruca, não é bom se fiá... Um dia elle afroxa o garrão...

— Que afroxasse c'os diabo! Queria vê primeiro. Aquillo até nem era carreira... Inda tinha mais trinta libras p'ra jogo, e dava luz no primeiro laço. Que appareça no mais algum tonante?...

Justino, achegando-se ao grupo, aparou, o desafio:

— E' comigo, compadre Jango... Eu também tenho muita esperança no meu matungo echoégoa... Que diabo! Isso uão dá ainda p'ra gente corcovia!

— Havemos de vê, dizia Jango, exaltando-se. Si esta carreira não fôr do «Zaino» em todo laço, le juro, pelo meu nome, que acabo aqui no mais com a casca do caállo, com o chumbo desta biecha...

E mostrou para o outro a pistóla que trazia preza á cinta da larga bombacha campeira. O Justino, arredando-se, murmurou:

— Ora, não diga coisas, compadre. Deixe o caállo quieto; perdeu, perdeu, ganhou, ganhou. Não bula com promessas...

— E' p'ra vancê, vê. Elle que lo perca e verá como o faço testavilhar aqui mesmo...

Afastaram-se. A parada já andava em seis contos e ainda se fazia jogo por fóra, o que aparecesse; dinheiro por dinheiro, vacca por vacca, boi por boi. Era o que viesse. Aceitavam tudo, os contendores entusiasmados; cada um tinha plena certeza da victoria do seu cavallo.

— Dez mil réis, contra cinco, no cavallo «Zaino», gritou um pião dos «Coqueiros» compassadamente.

— Tópo, respondeu outro.

— Tem cincuenta mil réis o parcelheiro «Requeimado», declamou o capataz do Justino.

— E' banca, retrucou Silvano.

Casaram logo a parada na mão de um terceiro. E o mesmo zum-zum, o mesmo movimento e os mesmos gritos, ora em falsete, ora fanhosos, ora entonados e vibrantes perdiam-se, no ar fino da tarde, na confusão tumultuosa d'aquelle cancha, alinhada como uma grande vibora, na varzea verde. Faziam paradas de todo o geito, a favor do cavallo «Zaino». Si elle perdesse grande seria o abalo nas guayacas dos que aventuravam com desassombro, convencidos da derrota que ia sofrer o *pingo* contrário. Um peão da estancia falava altivo com certo rompante ironico:

— E' ganha na certa... Inté nem é jogo...

— Ta bom; não se fie muito, primo Zéca... Olhe que o outro *pingo* não é tão máula como vancê pensa...

— Qual se fiá, qual nada! Ganha o «Zaino» de rebenquito erguido! Espere um tento e o primo vae vê...

— Ta bom, vá se fiando...

*

Para o «partidor» acabavam de entrar os dois altivos animaes, depois de serem enfrenados pelo juiz que ia julgar a carreira. Eram quatro horas da tarde e o domingo morria numa lassa preguiça caricia da primavera, desluminibrante em luz, illuminando os campos e o vasio soturno das coxilhas. A um signal do juiz de partida, os cavallos entraram em forma. Um negaciando o outro, começaram, assim, ambos em priscos ligeiros, assentadas bruscas, outras demoradas, cabeças erguidas com altivez, a se olharem de esguelha, resfolegando com violencia, sob o governo e os sofrenaços das rédeas leves. Um quarto de hora decorreu sem resultado. Novamente em forma, até que se emparelharam. O juiz aproveitando a boa occasião deu o grito de «larga»! Foi um arranco immediato, brusco, vertiginoso e os dois ca-

vallos partiram, roçando orelhas, ao esfuziar dos rebenques, sentindo cada um com mais ancia, com mais vigor, as rozetas das esporas ferirem as barrigueiras delgadas. A corrida era vertiginosa, antevendo-se a seriedade da disputa.

Uma nuvem de pó eunovella-se, densamente no caminho percorrido. Passaram o primeiro laço juntos, orelhando-se, sem diferença de um dêdo. Depois «Requeimado» entrou na frente, de cabeça, até o segundo laço e dahi em diante começou a tirar distancia até o ponto final, nas quatro quadras. Jango Silva e Nico Justino esperavam o resultado na chegada, quando o juiz de sentença espalhou arrastadamente, com emphase, o resultado da carreira:

— Caálo «Requeimado», na ponta!... Ganhou o caálo «Requeimado», de paleta e meia!

O éco repercutiu ao longe, nas quebradas. A surpreza do resultado envolveu de tristeza centenares de jogadores, que contavam *na certa* com a victoria do «Zaino». O parelheiro de Nico Justino ganhára devéras nos dois laços finaes. Foi um desapontamento geral. E o estancieiro vitorioso sorriu, com desdem, para o adversario abatido:

— Então, não le dizia, coínpadre Jango?...

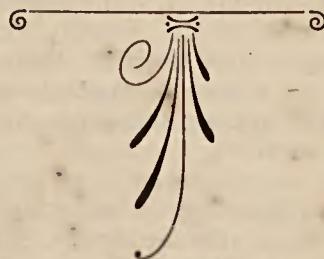
O velho estancieiro encarou o seu contendor numa expressão de profunda magoa. Olhando o esbelto parelheiro que lhe trahira, que lhe mentira, diante de tanto povo, de tanta esperança, de tanta certeza, lembrando-se ainda da jura que fizera, invocando o seu nome e sua palavra lhana e leal, de tempera inamolgavel, jámai desmentida, respondeu, eivado de dôr e de remorso, diante do sacrificio a cumprir:

— Aqui está a resposta, compadre...

E arrancando da velha pistola que lhe tantos annos dormia, em socego, no seu coldre, desfechou, os dois canos, contra o «Zaino» que arfava ainda pela violencia audaz da refréga.

— Palavra é Palavra...

O animal ergueu as patas em pinótes desesperados num relincho feroz. De bocca a espumar, narinas dilatadas, com os olhos em chamma, a saltarem das grandes orbitas viscosas, estremeceu o corpo luzidio, humido de suor, num estertor de agonia, cahindo por terra vencido, tinto de sangue...



NA ESTANCIA

UMA «marcação» é sempre uma ruidosa e alvitreira novidade para a vida afanosa da estancia. Não ha festa que tão fielmente caractere a alliança do individuo com o sólo e com os elementos que o estreitam num grande amplexo de solidariedade. E' um facto digno de nota esse. O gaúcho tem nesses dias que decorrem céleres, o mesmo que o homem da cidade têm no Carnaval: a maior somma de actividade e liberdade, dentro da maior somma de alegria, proporcionada por mil e um factos e peripecias nesse trabalho annual de todas as estancias. Desata-se a sua alma da clausura em que se encerrou durante um anno de lutas impetuosas no dorso do companheiro inseparável. Vibra intensamente; intensamente se expande. Perde aquelle ligeiro lustro adquirido em algumas horas de convivencia, na cidade. Torna-se o campeiro de outr'ora, de pósse dos mesmos habitos, dos mesmos costumes perduradores. E' o gaúcho tal qual o foram os lembados avoengos rudes; o mesmo typo desprendido e nobre, activo e audacioso. Sáe do seu espirito um lampejo de requintada doçura; vem á tona um *humour* exquisito; ri e brinca; não desconfia. Desapparecem as difficuldades; tudo se lhe torna facilimo, e a sua desempenada armadura de Ceíaturo reintegra-se no lombo do cavallo.

Ha um delirio de festa no succeder das horas, desde o alvor das madrugadas, até a agonia lassa

do poente. As coxilhas são batidas de canto a canto, em galopadas desenfreadas pelo capataz e porteiros, percorrendo querências onde as criações estacionam, mezes e mezes, longe do embuçamento das mangueiras.

As marcações duram sempre de trez para quatro dias. Durante esse ligeiro tempo, a velha estancia como que resurge do seu passado de grandeza e de domínio. Lá dentro, a familia inteira se desdobra em occupações de toda ordem. Lá fóra, nos galpões, corre um susurro de intima jovialidade. E' a peonada composta de moços e velhos se distribuindo a cavallo e a pé, de boleadeiras na mão, de laços armados, prompta a percorrer o campo, «bombiando» as invernadas de gado, tirando terneiros dos atoleiros das restingas.

Formam-se, então, entre elles, diversões tradicionaes. Jogam pealos a cigarros, a tragos de *canguára* e levam, em cada *tiro*, a certeza da parada ganha. Déxtros laçadores rebuseiam-se assim «da obrigação dos vicios», sem uma só vez falhar a armadilha do laço. Quando o não acertam na parte determinada préviamente, reboam, em pilherias, as vaias inoffensivas, enquanto lá um que outro *manga* com as *rodilhas* mal armadas.

Outros exigem com desdem:

— Pealos de eucarria não se aguenta. Tem que sê de todo laço.

— Este ainda não presta, ermão... é pealo de sobre lombo.

De novo, então, o laço esfuzia nas mãos possantes do pealador e, lá adiante, o terneiro a correr cão, preso pelas patas.

— Ansim me venha, pareero.

E em outras mil proesas começa, desse modo, o intenso periodo das marcações. O gado todq estaciona nos mangueirões de pedra, á sombra dos umbúis e cinamomos. Dahi para o transcurral saem presos, um a um, os *orelhanos* a serem marcados.

Permanece ainda em quasi todas as estaneias o mesmo costume antigo. Forma-se todo o pessoal, inclusive os vizinhos e agregados que vão tambem prestar seus *ajutorios*. O capataz escolhe quatro lacaadores, e, para cada um, dois «apertadores» ageis. Junto ao tronco é conduzida então a terneirada que vai receber no couro novo a inicial do nome do estancieiro. Às vezes, com difficultade, a cria é derrubada. Um dito qualquer desaponta o *terno* que traballha para subjugal-a:

— Que flacos!... Andam mesmo que zorros pendurados na eola dos terneiros...

Um outro arreméda:

— Quá-quá!...

E' o guaraxaym, o *zorro*. Para elles é o symbolo da fraqueza, da cobardia, e quando o campeiro se enquadra nessa comparação humillante, por qualquer um acto que denota timidez, os outros o sitiam em chufas deprimentes, em risos escarninhos, ao borboletar de satyras e phrases ambiguas.

De cuia na mão, chupando o *amargo*, o estancieiro intervém, ante a morosidade do serviço :

— Que andassem, e'os diabo! Que não fossem lérdos, estavam maçando o animal...

Depois do terneiro estendido no chão, a marca em braza assenta sobre o *quarto* direito, queimando pêlo e couro. Um cheiro de carne tostada recende no ar, estimulando o appetite para o churrasco do meio dia.

Marcado assim o terneiro, reebe elle na orelha, com ligero corte de faca, um outro signal imperecivel. E' o registo, a confirmação, a garantia do primeiro. Alguns fazendeiros uzam marcar a rez na paléta. São raros. O que permanece em voga é o costume primitivo, de uso quasi geral nas estancies centenarias. E nesses dias então recrudece em todas as mangueiras, a mesma actividade, o mesmo afan de maulhã á tarde.

Por todos os lados os apertadores gritam:

— Chega a marca, marqueiro!... — Ao que este logo responde:

— Aperta manheiro...

E assim, successivamente, cem, duzentas, trezentas cabeças de crias novas, soffrem a mesma operação, em fins de Agosto a principios de Setembro, quando a safra é optima e a produçao abundante.

Com o mesmo entusiasmo seguem-se depois a domação de potros, a tosa da eguada, a marcação de potrilhos e de gado chucro, a *péga* de baiguaes *venenosos*, a capaçao de touros, tudo isso sob uma agitação borborinlhante, multiplicando-se todos em energia, actividade e audacia.

*

Emendam-se dessa maneira os dias, apenas com intervallo das noites em que o capataz, peões e vizinhos reúnem-se, no largo galpão aberto, ao lado da estancia, acocorados á beira do fogo.

Corre de mão em mão o saboroso *amargo*, desopilando cada qual com o lado ridículo dum facto do dia. E contam-se aventuras e arrisadas — audacias eavalheirescas da alma eampeçina, profundamente sentimental e heroica.

Outros arranjam torneios, provocações para carreiras e pealos, a par de ditos picantes, de *empulhações* atrevidas, facecias e mordacidades dos mais espertos sobre os menos eautos. Os reconhecidamente dispostos e *quebras* armam-se de viola ou de gaita, improvisando fandangos, *largados* e *desafios* de onde sáe sonora, rica, inexgottavel, a fluente poesia de repentismo, — arma formidável com que costumam fulminar a fama do adversario trovador. Muitas vezes se vão noite a dentro, inconciliaveis, sem submissão, promptos nas respostas em rimas, apanhando cada um o ultimo verso da quadra improvisada. E' uma luta tremenda. Após a derrota de um dos contendores, o vencedor estribilha desdenhoso:

— Levou buçal de couro fresco... Não se mettesse, moço...

Em tons de ouro surgem as primeiras baras do dia. Termína ali o ultimo sonno reparador. Tóca todos, de novo, a despertar, a enfrenar cavallos para o mesmo serviço do campo. Já com o pé no estribo, chupam o chinarrão na cuia de porongo sécco, até á hora em que a luta resurge na impetuosa manifestação dos assobios e gritos, por todo o escampo embrulhado na névoa indecisa das madrugadas, nas neblinas das manhãs hibernaes. Nas mangueiras, a terneirada berra na ausencia do ubere materno. Potros e redomões se agitam, insofregos, de largas narinas abertas. Um pastor em relinchos, se precipita, indomavel, sobre a eguada subjugada logo pelo porte viril do macho audacioso.

Escorre de tudo a seiva perpetua da vida, palpitando nos espasmos violentos dos animaes pompeando, rasgando-se immensa, em todos os recantos do estabelecimento pastoril que, no alto do campo, empolga o imprevisto dos longos horizontes. E assim até o morrer da tarde, a estancia freme na época intensa das marcações em que as crias novas do gado recebem, no *quarto*, «no lado de laçar», a cicatriz hieroglyphica da posse e do dominio. São elementos novos, são novas existencias errantes que passam a ser futuras fontes de riqueza nas vastas sesmarias verdecentes, abrindo-se, amplas á seiva fecunda de primaveras eternas.



3391





SAUDADE



PELA manhã, ao dealbar incerto do dia, os tropeiros abandonavam o pouso, entre aquellas ruinas esquecidas na planura immensa, carcomidas pelo eterno avanço do tempo. De laços presos á cincha, ponchos resguardando o corpo, novamente seguiam para os pagos, para a labuta das tropas, de volta das xarqueadas do município. Pernoitaram alli em íntima camaradagem, gastando na fanfarronice das sécas, o resto da eevadura de *caúna* que traziam pará o descanso, na viagem. A tróte largo, ao compasso de trovas dichotescas, retomavam, caminho a estancia, cortando o sereno da campanha embrulhada em sombras, envolta ainda na soturna melancolia da noite humida, atalhando caminhos, bandeando campos, sob o assobio navalhante dos minuanos.

Izidro, apenas, ficára, para tomar outro rumo, em direcção ao rancho, depois dumas «bombiadas» no sitio ermigio d'aquelle escampo nativo. Levantou-se lérdo dos pellegos destendidos á beira do fogo extinto. A claridade do dia continuava a romper, aos poucos, num collorido de rosa, ao longe. Quantos annos decorreram, quanto tempo havia que elle alli estivéra, que alli morára?... A affirmativa vacillava no seu espirito nebuloso. Um pouso, um sitio, uma tapéra onde a sua alma errava numa pungitiva angustia de olvido... Mas,

alli fôra outr'ora a fazenda em que nascêra, em que se fizéra homem e donde, mais tarde, partira, aventurando a sorte... Ha quantos annos tudo aquillo se déra? Tão longe e ao mesmo tempo tão perto!... Um infinito anceio, uma evocação longíqua, ligava o passado ao presente. Começou então a caininhar por sobre aquelle montão esclaravado de cousas. As «chilenas» arrastavam subtis. Fronteiro ás portas abertas, as reminiscenças saltavam mais vivas, como si tudo aquillo fossem páginas abertas dum grande livro... Era uma estaneria morta no meio desolado do campo, sob a fronde veneravel das figueiras esgagliadas. Toda ella começava abalar-se profundamente. Ruinas e escombros!.. Cortava-lhe o coração a lembrança da infancia distante, sepultada entre aquelles exícos... Um ultimo adeus, um ultimo soffrimento, derradeira hora de agonia, tinham aquellas quatro paredes, comidas de limo, cheias de silencio e mysterio, onde um genio bemfazejo pontilhava longas imagens de saudade!...

Izidro estaeava pensativo. E uma a uma desfilavam as ruinas da casa paterna, da estaneria sob cujo abrigo se desenvolvera e fizéra-se homem. Como tudo estava mudado!... Eram os primeiros reeantos quo se abatiam; fraqueavam depois os esteios de pão rolio, desenervados, vencidos na lucta dumha velha existencia, apagando-se, perdendo-se, extinguindo-se. Uma destruição lenta vinha, lado a lado, vencendo, consumindo os recantos da morada sombria e erma, soerguida timidamente, no eampo, na solidão vasia das estradas... E todo um espirito errante, na dispersão dos átomos, na subtileza das cousas, pungia torturado, na ancia extrema da seiva que se vâe. Nem mais alegria, nem mais vida, nem mais nada, naquelles destroços esquecidos e tetricos como o piar dos quéro-quéros á hora nostalgiea do crepusculo. Havia de tudo uma transmissão de dores e soffrimentos, para o coração commo-

vido do tropeiro. Diante do passado que surgia em farrapos, o presente era como uma densa sombra repercutindo o éco da existencia d'antanho. De tudo o que fôra a abastada fazenda gaúcha restavam, apenas, fragmentos informes de construções abaladas.

Cresciam hervas por dentro, multiplicava-se uma vegetação luxuriante, cheia do vigor fecundo de terras abandonadas pelo tempo e pelos homens... Velhos umbús solitarios, arvores da nostalgia e da dôr marcavam alli o ponto das poussadas amigas, refugio dos campeiros cansados pelo extenuar das safras. As cinzas mortas dos fogões se espalhavam por todos os cantos, sacudidas pela inclemencia dos ventos, como dispersões elegiacas de punhados de terra que cobrissem um cadaver num adeus estremecido...

Uma saudade pungia em cada queda da habitação moribunda. Izidro deixou-se ficar, preso, demoradamente, no seio anonymo d'aquellas ruinas, fallando com ellas, vivendo pelo reatamento das lembranças, na mesma dôr, no mesmo abalo doloroso. Invocava as noites, as auroras tintas de sangue, as longas madrugadas hybernaes, as poussadas pacificas daquelles destroços infelizes, fallando da felicidade ou da desgraça dos que alli viveram e morreram... Reappareciam, resurgiam de longa distancia as eras mortas, as illusões passadas, as venturas perdidas, toda a belleza simples dum mundo desentranhado de tetricos esquecimentos: violas a gemer, amores ao luar, venturas ao sol de maio, sombras indecisas de tropeiros tostados, velhos camaradas da infancia cruzando campinas, ao relincho das egoadas errantes e bravias, e tudo enfim que a memoria guarda, vinham agora do desmoronamento daquella fazenda solitaria, abandonada no praino soturno, á frente de largas coxilhas vestidas de verde, banhadas de luz, na eterna glorificação da existencia pampeana...

Humedeciam-se-lhe os olhos ante a resurreição do passado, ao contacto daquelle mundo de segredos sepultos fallando á sua memoria. O sol já ia alto quando elle accordou daquelle trasporte mysterioso. Já nada mais tinha que fazer ali. Encilhou o cavallo e toeou para diante, a caminho do rancho no fundo da estancia, onde o laço e rodeio esperavam os seus braços queimados pelo fogo dos mormaços de dezembro.

E ali fleou a velha tapéra, apagada visão de uma estancia derruida, surgindo como um oasis na coxilha sem termo, ponto pacífico das pousadas, sitio frondoso das séstas nas grandes estiradas para a fronteira...



CARRETEIRO

NASCESTE na vibrante alvorada de uma manhã de estio, e nunca mais adormeceste no repouso placido do rancho, onde deixaste mulher e filho, entregues á luta permanente do trabalho. Como o tropeiro, tu és tambem, o typo representativo de uma tradição secular.

Vive em ti, velho rebelde da civilisação, o sopro heroico da raça, a legenda da luta, do amor, da bravura.

Antes das diligencias, muito antes das vias-ferreas, eras tu, sómente tu o indomavel palmilhador das coxilhas, o tenás triumphador dos terrenos hostis.

Com essa tua rude viatura de trabalho, enfrentaste o perigo imminente das refrégas, a cavallaria desenfreada dos entreveiros, na violencia dos choques revolucionarios entre patriotas aguerridos.

A carreta e os bois foram sempre os teus melhores amigos, os teus unicos e leaes companheiros de jornada.

Despresaste, com maior dos desdens, o conforto caricioso da casa. Tempo máo ou tempo bom, inverno ou verão, de dia ou de noite, tu partias, tu caminhavas, acompanhando sempre o andar vagaroso da carreta.

Todos te procuravam, todos te queriam, todos te veneravam. Não havia outra conducedão, outro transporte, outro meio mais commodo.

A' sombra de algum umbú ramalhudo, nas eneostas das restingas com agua, junto ás pastagens verdes, tu, bondoso carreteiro, deseangavas os bois e aecendias o fogo bemfazejo para a panela de feijão com graxa e para agua do chimirrão.

Passado o deseanso, seguias viagem novamente através do grande pampa silencioso, sofrendo as amarguras das intemperies, os perturbadores accidentes dos terrenos onde os «tatíis» imprevistos, reclamavam todo o vigor das tuas serenas energias inquebrantaveis.

E seguias jornada, de aguilhada á mão, curveteando eaminhos, idealizando a vitorioa de outro dia de viagem, esmagando com o peso das cargas, com o gemido das rodas, a verde florescencia da campanha.

Appareciam os primeiros espasmos do dia. Lá adiante, o pouso. De novo desajoujavas os bois, repontando-os para os potreiros e invernações, envoltos na luz esmaecida do luar ou embrulhados na negridão da noite tempestuosa.

Então te estiravas cançado na maciez dos pelegos, sob a proteccão da carreta inerte, até que as primeiras barras do dia te sacudiam, outra vez, para a marcha processional de outro rumo, em demanda á casa, numa viagem quasi sem fim—afan trabalhoso mas alegre, contra a rude conquista do terreno...

No maior de todos os saerficios, a caminhar sempre como errante batedor do deserto, passaste quasi toda a tua existencia, diminuindo as distaneias, encurtando caminho no passo tardo dos condemnados.

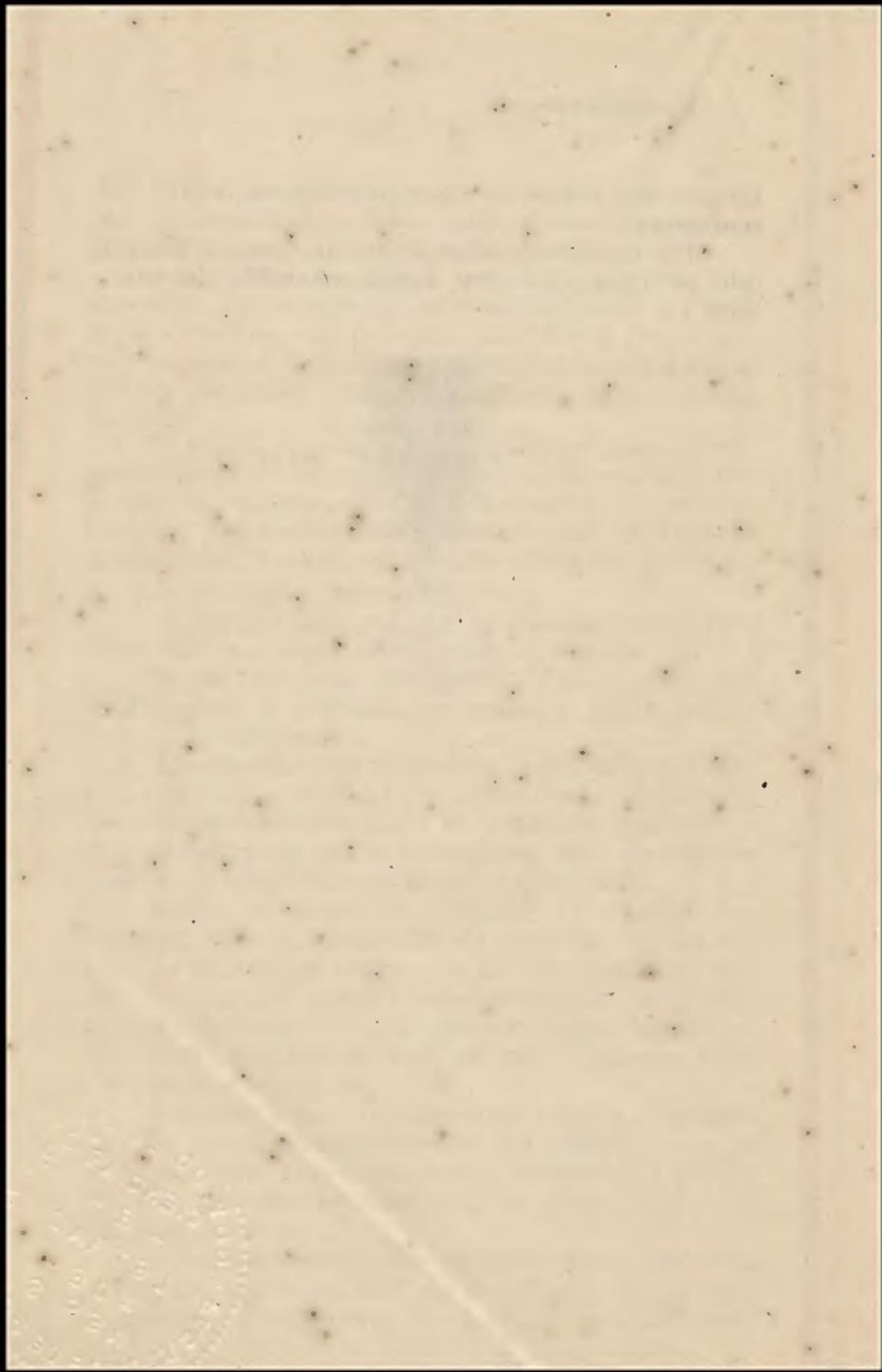
Enxotado pela pesada locomotiva moderna, desappareees hoje, antigo caminhante do pampa, e, comtigo, desapparece tambem, o rapsodo senti-

mental das horas de sesta, o alegre trovador das pousadas.

E's o ultimo perseguido de uma civilisação que se rasga no teu berço-esmeralda das coxilhas...



6849



cm 1 2 3 4 5 6 unesp 3 9 10 11 12 13

Resto de outra raça

TA Florinda encerra na sua existencia secular, uma pagina integrante da nossa propria historia.

Nascida n'algum recanto sem nome da Africa adusta e selvagem, para aqui veio, para os pagos, criança ainda, tocada pela veniaga, ao senhorio desconhecido. Preta como seus paes, como a gente da sua terra nativa, o sol do sul tisnou-lhe, ainda mais, a epiderme, e o trabalho da fazeuda pastotil crestou, para sempre, a sua mocidade obscura.

Dentro da sua patria, a terra longinqua para onde iria acenava-lhe com grandezas desconhecidas, illudindo-lhe o espírito bronco. Começava então no seu cerebro infantil a germinar, através de continuas indecisões, um grande sonho luminoso, alguma cousa estranha á sua condição de infeliz. Nas pupilas dilatadas brilhou a chaimma do Desconhecido, a perspectiva nevoenta de uma felicidade rasgando-se além, mares afóra, no seio virgem de terras moças, mergulhadas ainda numa geologia sem estudo. Mas só comprehendera a falsa trama do espirito, quando o seu primeiro passo na fazenda, naquelle eterna estancia de pedra, fôra para o palanque, para as caricias mordentes

do maneador... A miragem enganadora se dissipou. Foi um sonho! O sofrimento sem nome quebrou-lhe para sempre o idealismo, para sempre lhe despertou a realidade cruel: era escrava como outros, como os jovens companheiros de desdita que juntos vieram, no porão do mesmo navio, para o sol nebuloso do captiveiro! Desde então a sua vida arrastou-se entre dôres e misérias naquela humilde contingencia servil. Setenta annos sem treguas — uma existencia centenaria de sacrifícios — assistiu a todos os desvarios da sua época, sempre docil e timida, sem que uma só queixa fugisse de seus labios grossos, abertos num respeito contricto, para murmurar o *louvado, senhor*, beijando, apostolicamente, todos os dias, nas primeiras horas da manhã, as mãos possantes daquella sombra feudal de estancieiro, reprimida dentro da jaqueta e da bombachia gauchesca. O seu trabalho e o seu esforço tenaz, desde as primeiras barras do dia até ao cahir das grandes noites do ermo, eram dum rendoso lucro para a estancia. Trabalhava como os bois de cargas ajoujados as carretas; e nas curtas horas de descanso, o alimento para o seu equilibrio phisico vinha em rações, sob o olhar sempre duro do inclemente proprietario de negros. Nesse interim elle comprara novo lote de crioulos novos, escollidos para a ardua azafama do campo, enquanto a velha preta ficava em casa, nos galpões, nas mangueiras, curando terneiros ou extendendo carne nos varaes, se duplicando numa destreza sem par em todos os mistéries que reclamavam a sua força. A estancia, então, como todas as estancias, só prosperava pelo braço submisso do captivo. Conhecida a musculatura de aço da velha africana, a energia daquelle pulso sem repouso foi depois sinistramente aproveitada para uma empreza terrivel: amarrava os companheiros de sina, juntia-os nos palanques e, á primeira ordenação do senhor, vergava-os a relho trançado, até leval-os

ao banho frio da salmonura... Ai si não o fizesse! A desobediecia era crime previsto pelo ferro em braza das marcas...

**

Trabalhou muito; lietou bastante; soffreu ainda mais. Não adoecia porque o escravo não tinha esse direito, e, como o soldado, era superior aos rigores do tempo e ao contágio das molestias. Durante a sua vida de captiveiro, ella nunca reclamou um dia, somente, de repouso para o seu corpo alquebrado. Resignava-se, vendo também os outros que sofriam, occultando dores infinidas sobre os disfárceis trahidores da saúde.

Assim passou toda uma existencia de tenacidade, num permanente atrito com a sorte ingrata, sempre na mesma contingencia, boa, docil, submissa, até que um dia, num grande dia de gloria, lhe chegou aos ouvidos um novo canto de liberdade, florescido com a lei paranhos, proclamado ás ânras da patria, pelas gargantas de ouro de Patrocínio e Nabueo, Estava forra depois de setenta annos de martyrios... Um mundo completamente estranho se abriu a seus pés. O seu espirito desorganisou-se. Ganhára a liberdade sem compreendê-la, sem nunca tel-a conhеido. Aterrissou-se com aquelle vocabulo de ouro, com aquella sentença libertadora — e, como escrava que era, sentiu-se mais escrava ainda, deixando-se ficar na posse do mesmo senhor rígido e barbaro, entregue ao mesmo trabalho, apanhando as mesmas vergastas por dias sem conta... Voluntariamente, dentro da sua negra armadura, prolongou a sua sina, assistindo ponco a ponco, no decorrer dos annos, a lenta destruição da familia senhorial que por tanto tempo servira com extrema dedicação e extrema bondade.

**

Ali, sob aquelle velho tecto em ruina, escalavrado, sem linhas, sem traves, a diluir-se, pouco a pouco no conflicto do tempo, numa tapera semi nome, a velha Florinda remata a sua existencia quasi secular, a desfazer-se em ruinas tambem... Sentada á frente da antiga estancia d'antauho, conversa com os viandantes, com os batedores de coxilhas, contando, na sua meia lingua, longas historias do seu tempo de captiva, nostalgiticas recordações de seus compaullieiros de sorte. São cousas sempre tristes onde vivem gritos desesperados de dôr, lances de tragedias e angustias, desenrolados á luz dos occasos sem termo. Ha um certo respeito em onvil-a naquellas digressões ao passado sepulto. Ella tem nesses momentos, a grandeza scenica do gesto, uma escala de nervosidades artisticas. Se alguem, inquire de sua vida de outr'ora, os olhos inundam-se de clarões extrauihos, de brilhos que aclaram nas névoas do cerebro, reminieencias de soffrimento profundo.

— Oh! sinhô moço — exclama — era de vê; nosso sinhô não perdoava nêgo... Maneadô e couro crû batia todo santo dia de Deus! — E outras cousas ella diz na sna lingua barbara, obscurecida pela ignorancia e pelos annos. Muitas vezes, no meio de suas historias dolentes, as lagrimas saltam dos olhos pizados pelos tormentos da velhice.

Talvez saudade do passado, saudade do captiveiro, saudade do senhor que serviu, saudade das cousas que não voltam mais!...



Superstições

(LENDAS DO "FOGO-MORTO")

DOR varias vezes, notei em continuas e estafantes viagens pelos recantos mais afastados do Rio Grande um facto que pela sua estranha singularidade me preocupava vivamente a attenção: carreteiros e «maioraes» de diligencia, tomados de um terror supersticioso evitavam, sempre, fazer o seu fogo no mesmo logar que tivesse sinalaes de um fogão anterior. De sorte que á beira dos capões e restingas, sitios apropriados e preferidos pelos viandantes da campanha para assentas e poucos, depois de longas marchas por estradas accidentadas, era commun encontrarem-se um sem numero de fogões extintos, sem que um só, já-mais, fosse feito no logar que tivesse vestigio de outro.

Tomado de natural curiosidade inquiri, de uma feita, sobre o easo o peão que me conduzia caminho da Soledade, justamente na occasião em que elle iniciava o fogo para o chimarrão apetecido.

— Qual o motivo, amigo desse exquisito eserupulo?...

A' minha pergunta, o gaúcho encarou-me com escarninho sorriso.

— Ué gente!... Então o patrõesinho não sabe? Chama-se a historia do «fogo-morto», muito conhecida por este e outros pagos...

Acocorado depois na relva, sob a ramagem de um salso, contou-me então, a lenda de que dou aqui em desfigurado resumo, um apanhado fiel, respeitando a tocante singeleza do seu entrecio e a rustica simplicidade do seu estylo.

E o gaúcho começoou:

Pois foi uma vez, ha muito tempo, lá pr'as bandas da fronteira, em caminho de Alegrete para Quarahy. Um carreteiro rico, muito rico, que tinha de seu além de campo e dinheiro, mais de cem juntas de bois invernados, foi fazer uma viagem longe, muito longe do rincão da querencia. Depois de ter andado quasi o dia todo resolveu, á tardinha, já mesmo no momento em que o sol entrava, fazer pouso no costado de uma restinga, perto da estrada geral.

Tocou para lá a carreta e com auxilio do peñosinho que levava desajojou os bois, soltandos para o campo. Em seguida mandou trazer lenha do matto para preparar o fogo afim de assar o churrasco e requentar a panella de feijão eom xarque. Ao lado, quasi junto da carreta, encontrou os vestigios do fogão de algum carreteiro que ali tambem pousára ou sesteára na vespera. Com isso se livrou o homem de trabalho mais longo. Approveitou a lenha e os gravetos que se couservavam ainda accezos, entre a cinza, e, no mesmo lugar, em cima do outro fogo, iniciou o seu que lôgo vingou em grossas labaredas ao lado da carreta.

— Mas para que se metteu o carreteiro em aproveitar o alheio?...

A desgraça começoou n'aquella hora!...

— As labaredas cresceram em linguas de fogo; as linguas de fogo começaram a lambor a carreta; a carreta ardia em chaminas; as chammadas sobiam cada vez mais devorando tudo. O peñosi-

nho e o carreteiro corriam que nem veado, para o arroio, trazendo agua e atirando no fogo. Mas este crescia mais violento ainda, sem que toda a agua do arroio dêsse para apagal-o. Só quando o arroio seccou foi que o fogo tambem se extinguiu, depois de ter reduzido sua presa a um grande monte de cinzas. O rico carreteiro saiu como louco, campo fóra. A desgraça, porém, não parou nisso: desde esse dia malfadado, os bois começaram a pestear e a morrer; o dinheiro desapareceu da casa, roubado; a mulher sumiu-se sem que até hoje se saiba nóvas de seu paradeiro. E o homein que forá rico, muito rico, morreu pobre, muito pobre, perseguido á hora da agonia por apavorantes visões transformadas em linguas de fogo, lambendo-lhe o corpo todo.

Dizem os antigos que desde esse dia então, todos os carreteiros que tiveram noticia do triste facto acontecido nunca mais fizeram fogo no lugar em que foi o fogão de outro...

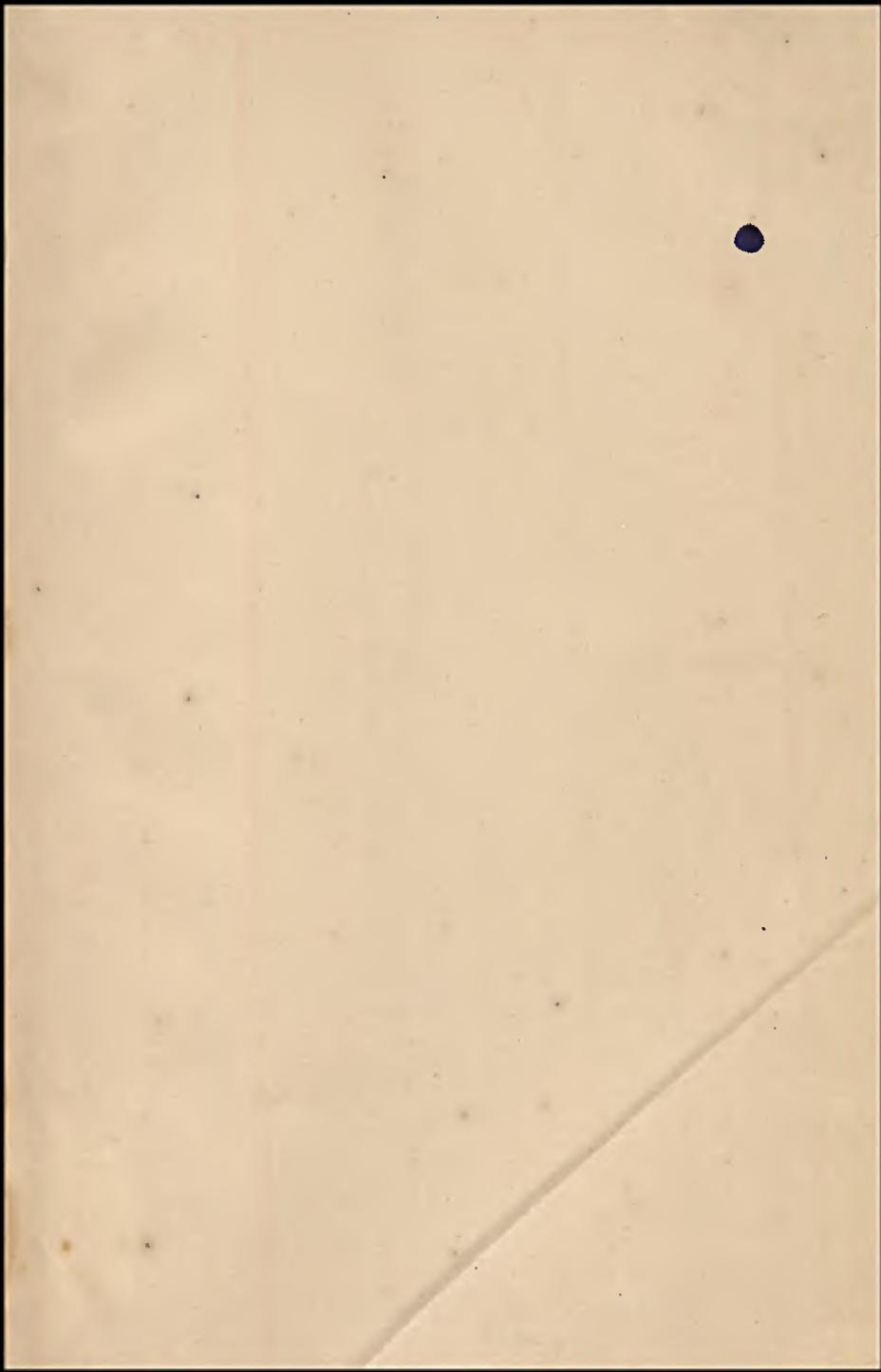


INDICE

→→→→→←←←←←

	Pag.
Euxotado	15
Heróe	21
Contrabandista.....	27
Carniça	31
Alma de cégo.....	35
Sêeca	41
Carneador	45
Civilisação.....	51
Divertidos	55
Memoria	65
A Victima	69
Na Estaneia	75
Saudade	81
Carreteiro	85
Resto de ontra raça	89
Superstições (A lenda do «fogo morto»)	93





cm 1 2 3 4 5 6 unesp 9 10 11 12 13

3/20
Lis. Santos
Temp 29 4/61
20°





cm 1 2 3 4 5 6 unesp 9 10 11 12 13 14 15



cm 1 2 3 4 5 6 unesp 9 10 11 12 13 14